

REVISTA

COMUNICAÇÕES

Provincia Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil

SETEMBRO DE 2026 | ANO LXXIV | Nº 08



PAZ E BEM



CAPÍTULO 2026 T DAS ESTEIRAS

FRANCISCO DE ASSIS: VIVER
O AMOR QUE NÃO MORRE.



**PROVÍNCIA FRANCISCANA DA
IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL**
Rua Borges Lagoa, 1209
CEP 04038-033 | São Paulo – SP
www.franciscanos.org.br
secretaria@franciscanos.org.br

Ministro provincial: Frei Paulo Roberto Pereira
Vigário provincial: Frei Gustavo Wayand Medella
Secretário provincial: Frei Rodrigo da Silva Santos

SETEMBRO DE 2026

MENSAGEM DO VIGÁRIO PROVINCIAL

“Ite in Mundum”:
Revisitando as nossas Razões

FORMAÇÃO PERMANENTE

A irmã enfermidade nos 800 anos da
Páscoa de São Francisco

O Mês da Bíblia

O Alverne: o amor do Crucificado e para o Crucificado

Retiro Mensal

Carta aos Ministros e Custódios

Painel da Formação Permanente

FORMAÇÃO E ESTUDOS

Retiro em Iomerê reuniu 21 frades em dias de
oração, reflexão e fraternidade

Província lança nova página dedicada ao
Serviço de Animação Vocacional

Vocacionados adolescentes vivem
Tempos Fortes Franciscanos

Postulantes vivenciam no SEFRAS o encontro que
transforma e fortalece a vocação

Famílias de Juiz de Fora recebem a Paz e o Bem
durante Semana Missionária

Frades de Petrópolis conhecem Câmpus da USF
e vivenciam experiência no CePRI

EVANGELIZAÇÃO

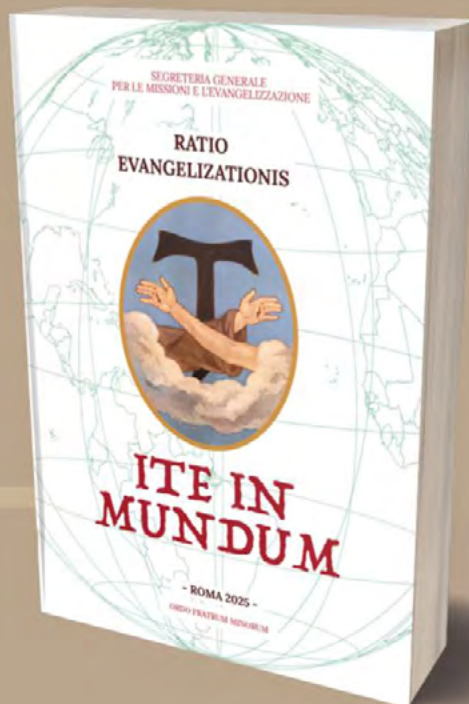
Concurso de Fotografia
“A Beleza do Cotidiano Franciscano”

Sumário

- 465** Rádio Celinauta completa 72 anos
- 466** Especial Capítulo das Esteiras 2026
- 478** Coral dos Canarinhos de Petrópolis celebra 84 anos
- 479** Estudantes do Colégio Bom Jesus em Petrópolis promovem acolhimento a crianças e idosos
- 480** USF celebra Jubileu de Vida Religiosa de Frei Daniel Dellandrea
- 481** Agosto Franciscano movimenta comunidade da Vila Clementino
- 483** Perdão de Assis e oração pelas famílias marcam agosto do Convento da Penha
- 485** “Coloquem mente, alma e coração na figura divina, no espelho que é o Cristo”
- 487** Festa de São Domingos reúne religiosos em São Paulo
- 488** Festa de Santa Clara ocupa as ruas da capital paulista
- 489** Novo escudo franciscano passa a integrar a fachada da Casa Paroquial de Santo Amaro
- 490** Celebração dos 100 anos da presença franciscana em Ituporanga
- 491** Retiro Paroquial dos Catequistas da Paróquia São Luiz Gonzaga
- 492** Sefras recebe Menção Honrosa no Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania 2026
- 494** 10ª edição das Missões Franciscanas das Juventudes começa a ganhar forma
- 495** Animadores de JPIC se reúnem para traçar novos horizontes na Conferência Brasil e Cone Sul
- FAMÍLIA FRANCISCANA**
- 496** Postulante das Clarissas testemunha o reencontro com Deus e a vocação
- 497** Família Franciscana celebra Santa Clara em Petrópolis
- 498** **CELEBRAÇÕES**
- 499** **AGENDA 2026/2027**
MARCA PÁGINA



ITE IN
MUNDUM



“*Ite in Mundum*”: Revisitando as nossas Razões

Aprovada em decreto de 8 de dezembro de 2025, a *Ratio Evangelizationis “Ite in Mundum”* nasce de um percurso realizado no espírito da sinodalidade, caminhada empreendida com “muitos pés”. De acordo com o Secretário geral para as Missões e Evangelização, Frei Francisco Gómez Vargas, no texto de apresentação do documento, a *Ratio Evangelizationis*:

“(…) não pretende ser um tratado exaustivo, nem um conjunto de normas. É antes uma indicação, uma orientação, um instrumento de discernimento. O seu objetivo é oferecer a toda a Ordem uma linguagem comum, uma visão partilhada, uma inspiração evangélica renovada. É um convite dirigido a cada frade e a cada fraternidade para redescobrir a alegria do anúncio, a coragem do testemunho e o poder da palavra do Evangelho vivenciado com simplicidade, alegria e autenticidade”.

Dentre os pressupostos que a norteiam, está a consciência, construída num longo processo de discernimento de que:

“O estilo da evangelização dos Frades Menores, de fato, não se define através de atividades particulares, mas através de um modo de ser: viver e anunciar o Evangelho no seguimento radical de Cristo, em fraternidade e minoridade. Antes de qualquer palavra, é a vida que evangeliza. O testemunho de uma fraternidade vivida e de uma minoridade real — pobre, peregrina, simples, inserida entre os últimos — torna-se o sinal mais eloquente da presença de Jesus” (*Ite in Mundum* – Apresentação).

Esta provocação não pretende, de forma alguma, conferir um aspecto de “tanto faz como tanto fez” para cada uma das presenças construídas e consolidadas no caminho da Ordem. Muito menos deseja “pasteurizar” os empenhos em searas específicas, como se distingue, em nossa Província, a atuação nas cinco Frentes de Evangelização (Paróquias e Santuários, Educação, Solidariedade com os empobrecidos, Missão e Comunicação). O esforço se realiza, ao contrário, de conferir ânimo para que possamos estar em cada um destes campos, ou em novos

que possam surgir, com ânimo renovado e devotado vigor. Seria o desafio de sempre revisitarmos as razões que nos impulsionam a sermos excelentes no testemunho da fraternidade e da minoridade.

O médico e escritor Victor Frankl (1905–1997), sobrevivente de um campo de concentração e criador da Logoterapia, nos ensina que o ser humano é guiado por uma “vontade de sentido” e que tal sentido não se fabrica abstratamente, mas é buscado e cultivado pela própria pessoa em suas condições concretas de vida. Nesta direção, se temos a fé e a vocação como bússolas e o seguimento de Cristo como caminho e meta, preencher de boas razões nossas presenças e renovar constantemente o sentido delas é um convite a permanecermos em marcha. Pessoalmente e institucionalmente, a lida e o trabalho sério em conhecer, estudar e incorporar as reflexões e indicativos desta *Ratio* certamente nos ajudarão a prosseguir nossa missão evangelizadora com maior clareza e assertividade diante de tantos sinais de impermanência e liquidez que têm marcado o nosso tempo.

Tendo já realizado a leitura e breves momentos de estudo e partilha do documento (no Conselho de Evangelização e em outros espaços), tenho percebido as boas sementes que podem ser lançadas

em nossas presenças a partir da familiaridade e do aprofundamento com o texto. Enquanto Secretário para a Evangelização, também tenho presente o imenso desafio de fazer tais palavras realmente ressoar, primeiro na mente e no coração de cada confrade e, conseqüentemente, nas pontas de cada um dos lugares onde nos empenhamos em construir nosso testemunho evangelizador.

A partir de nosso Conselho de Evangelização, com o aval do Definitório provincial, assumimos o objetivo de tornar a *Ratio Evangelizationis* um instrumento presente e efetivo nas diferentes esferas de nossa missão. Para tanto, pensamos e propusemos algumas ações estratégicas que só alcançarão êxito caso sejam abraçadas e assumidas pelas bases. Caso contrário, viveremos a frustrante sensação de quem se aventura a jogar pingue-pongue sozinho (alguém já tentou?). Joga-se a bolinha e ela não volta, pois se perde na ausência de outro jogador que interaja.

Nesta direção, a partir do próximo mês, teremos, em nossas *Comunicações*, uma página dedicada à divulgação e ao estudo do documento. As Frentes de Evangelização, por sua vez, também se comprometeram a difundir e a aprofundar aspectos importantes do texto. Para além de toda iniciativa institucional, fica também o firme incentivo a cada confrade que busque pessoalmente a familiarização com o texto.

Peço, neste particular, ajuda aos confrades mais familiarizados com o ambiente da rede para que ajudem nossos irmãos que têm menos mobilidade neste espaço virtual. Da mesma maneira, quem tem dificuldade de leitura em telas, pode também imprimir as páginas. Caso alguém deseje receber a versão eletrônica do documento ou tenha alguma dúvida, também me coloco à disposição pelo e-mail gmedella@franciscanos.org.br. Recordo ainda que esta *Ratio* certamente será uma das referências em nosso percurso de revisão e atualização do *Plano de Evangelização*, cuja vigência expira no próximo ano (2022-2027). Muito obrigado! Paz e Bem!



Acesse a *Ratio Evangelizationis* no Portal da Província pelo QR Code:



Frei Gustavo Wayand Medella
VIGÁRIO PROVINCIAL



A irmã enfermidade nos 800 anos da Páscoa de São Francisco

Neste período em que celebramos o Oitavo Centenário da Estigmatização de São Francisco (2024), da composição do *Cântico das Criaturas* (2025) e da sua Páscoa (2026), deparamo-nos com a realidade da enfermidade e da fragilidade na trajetória final da vida do *Poverello* de Assis. Contudo, há um aspecto profundamente significativo: para São Francisco (e também para Santa Clara), a doença não constitui um castigo divino, mas um verdadeiro espaço teológico de encontro com o Cristo sofredor. A fragilidade desvela nossa verdade criatural e abre caminho para a compaixão, a fraternidade e a solidariedade. Desse modo, a finitude e a enfermidade convidam-nos a integrar nossa vulnerabilidade, transformando o limite em lugar de escuta, fé e esperança.

Na existência histórica de Francisco e de Clara de Assis, a Irmã Enfermidade manifestou-se como dimensão inerente à sua peregrinação terrena. Ambos nos deixaram o precioso ensinamento de acolhê-la em conformidade com a Paixão de Cristo, transfigurando o sofrimento em espaço de graça, solidariedade com os crucificados da história e a Perfeita Alegria.

1. Visão da “Irmã Enfermidade”

No crepúsculo de sua vida, marcado pelo doloroso selo dos estigmas, pela cegueira quase total do tracoma e por graves males digestivos, Francisco de Assis legou à Igreja uma das mais belas páginas da teologia da enfermidade humana: o acolhimento da “Irmã Enfermidade” e dos sofrimentos, afir-

mando que “há grande retribuição por suportá-los” (2Cel 212,7), obtendo também a “promessa da vida eterna” (2Cel 213,3). Essa maturidade mística coroa o processo de redação do *Cântico do Irmão Sol* (cf. CA 83, 20-23). Há um contraste profundo entre o jovem convertido, que tratava a própria carne com o rigor implacável reservado ao “Irmão Burro” (cf. 2Cel 116,10; LM 14,2), e o *Poverello* moribundo, que pede perdão ao próprio corpo pelos excessos da austeridade. A dor deixa de ser um campo de batalha contra o pecado e passa a ser uma dimensão fraterna da existência, onde o corpo enfermo não é um inimigo, mas uma criatura que louva a Deus.

O corpo enfermo de Francisco transfigura-se em espelho da humanidade e da criação enfer-

ma, convertendo a fragilidade da criatura em um constante memorial de sua absoluta dependência do Criador. Em outras palavras, a corporeidade sofredora de Francisco manifesta a solidariedade do Santo com a humanidade enferma e é o espelho que recorda à criatura a sua pequenez e seu total abandono no Criador.

Santa Clara, respondendo a Frei Reinaldo, afirma: *“Irmão querido, desde que conheci meu Senhor Jesus Cristo, por meio do seu servo Francisco, nunca mais pena alguma me foi molesta, nenhuma penitência foi pesada, doença alguma foi dura”* (LSC 44,5).

Para refletir: Os irmãos enfermos: RnB X; suportar enfermidades e tribulações: Cnt 8; as irmãs enfermidades: 2Cel 212; de Santa Clara: Er 11-12; LSC 44.

2. A Criação enferma a ser reconstruída

O que falar diante da experiência de Francisco enfermo, recolhido no casebre de São Damião, há um ano antes de sua morte? Aquela cela não é um lugar de derrota, mas a culminância teológica da vida de Francisco, onde a reclusão forçada vira memória viva. Nesta enfermaria despojada, onde se recolhe quando o corpo já não suportava

o peso das enfermidades e nem sequer a claridade da luz, transfigura-se em lugar de recordação e culminância de uma existência reconciliada. A mesma misericórdia divina que outrora o impeliu ao abraço transformador com o leproso (cf. 2Cel 9), descentralizando-o de si para compadecer-se da fragilidade alheia, revisita-o agora em sua própria noite escura da enfermidade.

Diante da promessa infalível do Reino, sua debilidade corporal não se traduz em isolamento, mas em comunhão e integração cósmica. O Cântico das Criaturas brota, assim, como um ato de reparação teológica. Ciente de que a humanidade ofende o Criador ao instrumentalizar e silenciar a Criação, o Pobrezinho assume a voz dos ingratos. Ao reconhecer nossa dependência vital dos elementos naturais, sem os quais não podemos viver, Francisco transforma essa mesma vulnerabilidade em um hino de pura gratuidade. Ele devolve a Deus, em nome de todo o gênero humano, o louvor devido ao Doador de todos os bens, assim narrado pelo hagiógrafo: (Francisco) *“compôs o novo Louvor ao Senhor pelas suas criaturas, de que nos servimos a cada dia, sem as quais não podemos viver e nas quais o gênero humano muito ofende o Criador; e a cada dia somos ingratos a tanta graça, porque por elas não louvamos como deveríamos o nosso Criador e doador de todos os bens”* (cf. CA 83, 21-22).

Para refletir: “Todas as criaturas servem, reconhecem e obedecem ao seu Criador (Adm 5); Encíclica *Laudato si’*, nº 1-2.

3. Enfermidade física e fratura social

Na reclusão forçada do palácio episcopal, a carne enferma de Francisco torna-se caixa de ressonância de outra enfermidade: o sofrimento





A vida fraterna franciscana e o cuidado das enfermidades fundamentam-se na conversão evangélica, que transforma o medo ao sofrimento em acolhimento compassivo e minoridade operante.



do corpo social. O mesmo conflito que marcou sua juventude bate à sua porta no fim da vida, encarnado no conflito jurídico-eclesial entre o Bispo e a excomunhão do *Podestà* de Assis. Diante desse abismo que ameaça a cidade de Assis, o *Poverello* não se isola na própria dor; sua debilidade transfigura-se em compaixão. Ele convoca a fraternidade para atualizar sua missão originária: o anúncio profético e salvífico da paz, o primeiro conteúdo da evangelização franciscana.

Ao tecido social dilacerado de Assis, Francisco aplica o bálsamo de um novo verso (cf. CA 84). Ao cantar o perdão e a necessária suportação na tribulação, ele coroa a fragilidade humana com a vitória escatológica, elevando a dor suportada em paz à dignidade de liturgia cosmológica: *“Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor; e suportam enfermidade e tribulação; bem-aventurados aqueles que as sustentam em paz; porque por ti, Altíssimo, serão coroados”* (Cnt 10-11).

A enfermidade social que tanto destrói relações fraternas, já dava seus primeiros sinais na Assis de São Francisco, no século XIII. Em nossos dias, infelizmente, esta enfermidade ganhou força total. Vivemos uma crise que adoecia a mente, destrói a vida comunitária, alimenta o ódio e compromete a inteira Criação. Caímos naquilo que

o Papa Francisco tanto condenou: a “globalização da indiferença”, particularmente quando perdemos a capacidade de sentir a dor do outro. Prova disso são os exílios forçados, as guerras e as tragédias humanas que mais se transformaram em um entretenimento banal, compartilhado sem pudor nas redes sociais.

Muito conhecida é a expressão latina *“homo hominis lupus est”* (“o homem é o lobo do homem”), que tem muito a ver com a realidade atual. Se faz urgente um verdadeiro pacto social e fraterno para uma autêntica convivência fraterna em meio a tanto ódio disseminado. Mais do que nunca se torna atual a emblemática releitura do episódio da domesticação do “Lobo de Gubbio”. O lobo e a cidade dos homens representam a enfermidade de todos os conflitos, onde o pacificador Francisco reconstrói a harmonia e atualiza a profecia de Isaías, na qual o lobo habitará com o cordeiro (cf. Is 11,6). O lobo, apresentado como inimigo, é para Francisco um “irmão” na Criação que necessita de acolhida e de diálogo diante de tantas paixões desordenadas.

Assim, para Francisco, não devemos “matar” nossa agressividade com violência. Mas domesticá-la e integrá-la através da graça e da penitência. Francisco descobre que o lobo ataca porque sofre da pior de todas as enfermidades: a fome. Por isso chegam a uma terapia curati-

va para esta enfermidade: a cidade alimenta o lobo, e o lobo protege a cidade. Portanto, sem um pacto social, a convivência vira uma guerra generalizada.

Para refletir: A contemplação do Criador nas criaturas, em 2Cel 165-171 ; episódio do santíssimo milagre que São Francisco, quando converteu o ferocíssimo lobo de Gúbio, no livro Fioretti, capítulo 21; as pessoas salvas de lobos pela intercessão de Santa Clara, em LSC nº 60-61.

4. Enfermidade e vida fraterna

A vida fraterna franciscana e o cuidado das enfermidades fundamentam-se na conversão evangélica, que transforma o medo ao sofrimento em acolhimento compassivo e minoridade operante. Para nós, frades, a fraternidade não é um conceito abstrato, mas o espaço teológico onde as feridas físicas, psíquicas e sociais são integradas e curadas através da caridade recíproca.

a. Passar da repulsa à doçura da Misericórdia: O nosso ser “menores” nasce historicamente no encontro direto com as fraturas da sociedade. Para o nosso Pai São Francisco, a superação da alienação social e espiritual deu-se quando ele rompeu as barreiras da exclusão estrutural de sua época. O seu próprio itinerário espiritual demonstra que o cuidado com o marginalizado é a chave de abóbada de nossa vocação, conforme ele mesmo nos legou em seu escrito definitivo: *“Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles”* (Test 1-2). Esta mudança de perspectiva reconfigura o nos-

so olhar: o que o mundo descarta como amargo e repulsivo torna-se, para a nossa Fraternidade, o ponto de partida para a verdadeira doçura evangélica da alma e do corpo.

b. Enfermidade e maternidade fraterna: Dentro de nossas casas e conventos, a fragilidade biológica e psíquica não pode ser vista como um estorvo ou um peso para a produtividade da Província. Pelo contrário, a doença do irmão evoca e testa a qualidade evangélica das nossas relações comunitárias. Francisco elevou o cuidado com os doentes a um nível de afeição visceral, exigindo que a atenção mútua superasse qualquer laço meramente institucional. Esta dedicação radical está codificada no coração de nossa profissão: “E se algum irmão cair enfermo, os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos” (RB 6,10). O santo nos pede para manifestar

uma verdadeira “maternidade espiritual”: se uma mãe nutre seu filho carnal, com quanto mais zelo devemos nós cuidar de nossos irmãos que sofrem na carne e no espírito?

c. Nossa minoridade nas enfermidades sociais: A nossa resposta às “enfermidades sociais” — a pobreza extrema, as injustiças estruturais, o racismo e a solidão contemporânea — exige de nós o abraço à minoridade e à desapropriação. Não somos assistencialistas distantes; somos chamados a partilhar a condição daqueles que nada têm, curando as feridas do tecido social através da nossa presença solidária. Na Regra não Bulada a indicação do nosso olhar para as periferias já era claro: “E devem alegrar-se quando convivem com pessoas de baixa condição e desprezadas, com pobres e fracos, enfermos e leprosos e os que pedem esmola à beira do caminho” (RnB 9,2). A nossa

presença junto aos vulneráveis cura a maior enfermidade social do nosso tempo: a indiferença que desumaniza e isola o ser humano.

d) A integração das limitações e a virtude da paciência: Por fim, devemos lembrar que nós também somos vulneráveis e adoecemos. A pressa e a autossuficiência clerical podem nos levar a rejeitar a nossa própria fragilidade ou a nos irritar quando as forças nos faltam. Francisco, que carregou no próprio corpo inúmeras e severas enfermidades, exorta os frades doentes a não transformarem o sofrimento em motivo de murmuração. Ele nos admoesta diretamente: “Peço ao irmão enfermo que por tudo renda graças ao Criador; e que, da maneira como o Senhor o quer, assim deseje estar, são ou enfermo... E se alguém se irritar ou perturbar ou se irar, seja contra Deus ou contra os fades... isso vem do maligno” (RnB 10,3-4). Suportar as doenças com paciência e docilidade transforma o nosso leito de dor em um altar de louvor, edificando a própria vida fraterna.

Para refletir: Regra não Bulada, cap. 10; permitir-se ser cuidado: 1Cel 105.

Conclusão

A palavra de São Francisco a Santa Clara no poema *Audite Poverelle* sintetiza o núcleo da enfermidade na vida fraterna/social: “As que estão por doença agravadas e as outras que por elas estão fatigadas, umas e outras suportai-o em paz”. O cuidado mútuo e a paciência diante da fragilidade física e do esgotamento comunitário não são meros fardos temporais. Mesmo desgastados pelo tempo, esses atos de amor sustentam um sentido transcendental, configurando-se como vias de santificação e coroamento divino.

Frei Fidêncio Vanboemmel



O Mês da Bíblia

O Mês da Bíblia não é comemorado em todos os países. Porém, todos celebram semanas bíblicas, formação bíblica sistemática e, principalmente, o “Dia da Bíblia”. Os evangélicos o fazem no segundo domingo de dezembro; os católicos no último domingo de setembro. No Brasil, é o mês inteiro.

Sua caminhada teve os seguintes passos. Em 1971, as paróquias de Belo Horizonte (MG) uniram-se e, juntas, assumiram este compromisso: durante o mês de setembro, todas incentivariam o estudo bíblico, com a participação do maior número de famílias. Para tanto, o Serviço de Animação Bíblica (SAB) elaboraria um roteiro simples e acessível. Após esta experiência, o próprio povo insistiu para que se continuasse nos anos seguintes.

Vendo os bons frutos que isso poderia trazer para a Igreja no Brasil, a CNBB, em 1985, instituiu “Setembro, Mês da Bíblia”. Por quê? Porque, no dia 30, celebramos a festa de São Jerônimo (340–421 dC), conhecido como um “apaixonado pela Palavra de Deus”. Dotado de extraordinária inteligência e gosto pelo estudo, deixou seu país, no Oriente, e dirigiu-se a Roma onde conheceu o Cristianismo e foi batizado. Ordenado sacerdote, sentiu-se atraído pela Bíblia, dedicou-se ao estudo do hebraico, aramaico e grego para melhor entender os textos sagrados, nos idiomas em que foram escritos.

Notando o ardor deste jovem, o Papa Dâmaso o convidou para que traduzisse a Bíblia dos textos originais, para o latim, pois as traduções existentes eram “imperfeitas e diversificadas”. Jerônimo aceitou



o pedido e intensificou os estudos, consultou exegetas, visitou os lugares onde Jesus viveu e pregou, a Palestina. Inclusive, por vários anos, ficou recolhido nas grutas de Belém, onde ultimou a tradução.

Escreveu, também, inúmeros comentários sobre textos difíceis que a própria Bíblia admite existir dentro dela mesma. É preciso, então, que alguém a explique, como fez o diácono Felipe no encontro que teve com o etíope (cf. At 8,26-40); ou, também, o cuidado que devemos ter para não deturpamos a Palavra. Uma dessas é, por exemplo, os “novos céus e uma nova terra” que o apóstolo Pedro escreve, citando, textualmente: “(...) Isto já vos escreveu nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Ele trata disso em todas as suas cartas, se bem que nelas se encontrem algumas coisas difíceis que homens, sem instrução e vacilantes, deformam para sua própria perdição. Aliás, é o que fazem, também, com as demais Escrituras” (cf. 2Pd 3,8-16).

O conjunto deste imenso trabalho recebeu o nome de *Vulgata*. A Igreja Católica adotou esta tradução como oficial em suas celebrações e estudos. É por isso que celebramos o mês da Bíblia, em setembro. São Jerônimo nos deixou

este lapidar ensinamento: “Ignorar as Escrituras, é ignorar a Cristo”.

Hoje, continuando a oportuna iniciativa de Belo Horizonte, as paróquias promovem a conscientização e a importância que a Bíblia tem na vida pessoal e comunitária. A cada ano, nos é proposto o estudo de um livro bíblico, cujo material continua sendo elaborado pelo SAB.

Para uma vivência ainda maior deste mês, a Liturgia nos enriquece com os textos bíblicos da Exaltação da Santa Cruz (dia 14), Nossa Senhora das Dores (15), São Mateus (21), Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel (29). As datas comemorativas também fazem parte da liturgia: Semana da Pátria (1 a 7), com o Grito dos Excluídos; Semana do Trânsito (18 a 25); início da Primavera (22); Dia da Secretária (30).

Assim como a primavera faz a natureza renascer, que a nossa fé seja reavivada pela Bíblia, pois ela é “útil para ensinar, para refutar, para corrigir e para educar na justiça” (2Tm 3,16).



Frei Luiz Iakovacz



O Alverne: o amor do Crucificado e para o Crucificado

Paz e bem, queridos irmãos e queridas irmãs. Gostaria de iniciar nossa reflexão com uma afirmação: Francisco não se limitou a falar sobre Jesus Cristo. Não se limitou a admirar Jesus Cristo. Francisco permitiu que Cristo transformasse progressivamente toda a sua existência. E o Alverne representa o momento culminante dessa transformação.

Quando contemplamos Francisco marcado pelos estigmas, corremos o risco de enxergar apenas um acontecimento extraordinário, distante de nossa realidade. Podemos transformar o Alverne numa cena bonita da história franciscana, admirada, celebrada e piedosamente recordada.

Mas o Alverne não é apenas um episódio extraordinário. É a manifestação visível de um caminho interior percorrido durante muitos anos. É o fruto de uma

vida que procurou não reter nada para si. É a expressão de um amor que, contemplando o Crucificado, tornou-se progressivamente semelhante àquele que amava.

A questão central de nossa reflexão será esta: O que aconteceu na vida de Francisco para que o amor do Crucificado se tornasse também o destino de sua própria existência?

O caminho que conduziu Francisco ao Alverne

Francisco não chegou ao Alverne de repente. Antes do Alverne, houve o encontro com o leproso. Houve a ruptura com a lógica do prestígio e da ascensão social. Houve a escuta do Evangelho. Houve a escolha da minoridade. Houve a fraternidade, a missão, as incompreensões e as crises.

O Alverne não pode ser separado de São Damião, da Porciúncula, dos leprosários, das estradas

e da convivência concreta com os irmãos. Ao longo desse caminho, Francisco foi sendo despojado não somente das coisas materiais. Foi sendo despojado da necessidade de controlar a própria obra, de ser compreendido, de ser reconhecido e de ver seus projetos realizados exatamente como imaginara.

Essa talvez seja uma das pobreza mais difíceis: entregar a Deus não apenas aquilo que possuímos, mas também aquilo que pretendemos controlar.

Francisco chega ao Alverne fragilizado fisicamente e atravessado por provações. Não chega como um vencedor que contempla o sucesso de seu empreendimento. Chega como um irmão menor que continua procurando compreender a vontade do Senhor. No silêncio da montanha, ele não procura uma experiência mística para sua própria satisfa-

ção. Procura colocar-se novamente diante de Deus.

Por isso, antes de ser o monte dos estigmas, o Alverne é o lugar da escuta, do silêncio e da desapropriação.

“Nada retenhais para vós mesmos”

Uma das passagens mais profundas dos escritos de Francisco encontra-se na Carta a toda a Ordem. Contemplando a humildade de Cristo, especialmente sua entrega na Eucaristia, Francisco escreve:

“Nada de vós retenhais para vós mesmos, para que totalmente vos receba aquele que totalmente se vos oferece.”

Essa frase nos oferece uma chave fundamental para compreender o Alverne. Francisco contempla um Deus que não retém a si mesmo. Na Encarnação, Cristo entra na fragilidade da condição humana. Na cruz, entrega-se inteiramente. Na Eucaristia, continua oferecendo-se sob uma aparência humilde e cotidiana.

Diante desse Deus que se oferece totalmente, Francisco percebe que a resposta humana também não pode permanecer pela metade.

“Nada de vós retenhais para vós mesmos.”

Não se trata apenas de abandonar bens. Trata-se de deixar de reservar áreas da existência nas quais Deus não possa entrar.

Podemos entregar nosso trabalho e reter nosso prestígio. Podemos entregar nosso tempo e reter nossa vontade. Podemos professar pobreza e continuar apropriados de nossas funções, opiniões e posições. Podemos viver numa fraternidade e, ao mesmo tempo, defender cuidadosa-

mente nosso espaço, nosso poder e nossa imagem.

A desapropriação franciscana atinge o centro do eu.

Isso não significa destruir a personalidade ou negar a dignidade humana. Ao contrário, significa libertar a pessoa da necessidade de colocar-se no centro de tudo.

Na Admoestação 5, Francisco recorda a grande dignidade da pessoa criada à imagem do Filho de Deus, mas pergunta também: *“Em que, então, podes gloriar-te?”*

Não podemos nos apropriar nem mesmo do bem que Deus realiza por nosso intermédio. E, na Admoestação 6, Francisco adverte os irmãos: *“Consideremos todos, irmãos, o Bom Pastor, que, para salvar suas ovelhas, suportou a paixão da cruz.”*

Em seguida, Francisco observa que é vergonhoso desejar apenas a honra de contar o que os santos fizeram, sem percorrer o caminho de fidelidade que eles percorreram. Essa palavra é incômoda e atual.

Podemos falar muito sobre Francisco, celebrar seus centenários, estudar suas fontes e repetir suas palavras. Mas a questão é outra: estamos permitindo que o mesmo Evangelho transforme nossa maneira de viver?

O acontecimento do Alverne

Em 1224, próximo à festa da Exaltação da Santa Cruz, Francisco encontrava-se retirado no Alverne. Segundo Tomás de Celano, uma das fontes mais antigas sobre o acontecimento, Francisco contemplou a figura de um homem crucificado, envolvida pelas seis asas de um serafim.

São Boaventura, posteriormente, descreve essa visão reu-

nindo duas imagens aparentemente opostas: o serafim, associado ao ardor do amor, e o homem crucificado, expressão da entrega e do sofrimento.

O amor e a cruz aparecem unidos. Mas precisamos compreender corretamente essa união.

Francisco não procurava o sofrimento pelo sofrimento. A espiritualidade cristã não transforma a dor num bem em si mesma. Deus não precisa de nosso sofrimento para nos amar.

A cruz é consequência de um amor que permanece fiel mesmo quando amar exige renúncia, perseverança e entrega. O Crucificado contemplado por Francisco não é a glorificação da violência. É a revelação de um Deus que não abandona a humanidade, mesmo quando é rejeitado por ela.

Francisco percebe que o amor verdadeiro não é somente entusiasmo, emoção ou consolação. Amar como Cristo significa permanecer fiel, doar-se e não responder à violência reproduzindo a violência.

Depois da visão, os sinais da paixão de Cristo aparecem no corpo de Francisco. Os estigmas não devem ser tratados como uma condecoração espiritual nem como prova de superioridade. São o sinal corporal e extraordinário de uma configuração interior que vinha acontecendo há muitos anos.

Francisco carregou no corpo aquilo que procurou viver no coração. Podemos compreender essa experiência à luz das palavras de São Paulo: *“Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.”*

Isso não significa que Francisco tenha deixado de ser ele mesmo. Ao contrário: quanto mais se deixa transformar por Cristo,

mais plenamente se torna Francisco, irmão menor, reconciliado consigo, com Deus, com os irmãos e com a criação.

O Alverne revela que a santidade não é uma imitação exterior. É permitir que os sentimentos, as escolhas e a forma de amar de Cristo adquiram espaço real em nós.

O Alverne como questionamento para os religiosos e para a OFS

O que o Alverne pode dizer hoje aos Frades Menores, às irmãs consagradas e aos franciscanos seculares? Primeiramente, ele questiona nossa vida de oração. Rezamos apenas para encontrar consolo ou rezamos também para sermos transformados?

A oração franciscana não é fuga da realidade. Francisco sobe ao Alverne, mas precisa descer da montanha. O encontro com Deus devolve-o à vida com maior capacidade de amar, servir e reconciliar. Uma oração que não modifica nossa relação com os irmãos, com os pobres e com a Criação corre o risco de tornar-se uma experiência fechada em nós mesmos.

Em segundo lugar, o Alverne questiona nossa vida fraterna. É relativamente fácil chamar alguém de irmão quando ele concorda conosco. A fraternidade evangélica, porém, começa a ser provada quando existem diferenças, conflitos, limites e decepções.

A cruz da fraternidade não consiste em tolerar abusos, nem silenciar diante da injustiça. Consiste em não desistir do outro, não transformar divergências em inimizades e não usar o serviço ou a autoridade para impor a própria vontade.

Para os Frades Menores e as irmãs consagradas, o Alverne pergunta se a minoridade conti-

nua sendo uma forma concreta de vida ou se corre o risco de se tornar apenas uma palavra tradicional. Para a OFS, pergunta se a profissão do Evangelho está transformando as relações familiares, profissionais, sociais, econômicas e políticas ou se permanece restrita aos encontros da Fraternidade.

Em terceiro lugar, o Alverne questiona nossa relação com a pobreza. A pobreza franciscana não é romantização da miséria. A miséria deve ser combatida, porque fere a dignidade dos filhos e filhas de Deus. A pobreza evangélica é a liberdade diante da posse, do poder e da apropriação.

É possível não possuir muitos bens e, ainda assim, estar profundamente apegado a cargos, títulos, funções, opiniões e reconhecimentos. O Alverne nos pergunta: o que ainda retenho para mim? O que não consigo entregar? Que espaço defendo como se fosse exclusivamente meu?

Em quarto lugar, o Alverne questiona nossa missão. Francisco não evangelizava simplesmente transmitindo conceitos. Sua vida conferia credibilidade às suas palavras.

Em uma sociedade saturada de discursos religiosos, talvez o testemunho mais necessário seja o da coerência: fraternidades que acolhem, religiosos que vivem com simplicidade, leigos que atuam com honestidade, cristãos que recusam o ódio e comunidades que permanecem próximas dos pobres.

Nossa missão não consiste em reproduzir externamente os sinais extraordinários de Francisco. Os estigmas que nos cabem hoje são as marcas concretas do serviço: o tempo oferecido, a escuta paciente, a defesa dos vulneráveis, o cuidado com a Casa Comum, a reconciliação e a presença junto de quem so-

fre. Não somos chamados a buscar feridas. Somos chamados a cuidar das feridas existentes no mundo.

Conclusão

Queridos irmãos e queridas irmãs, todos nós admiramos Francisco no Alverne. Admiramos sua união com Cristo, sua oração e os sinais que recebeu. Entretanto, a Admoestação 6 nos impede de permanecer apenas na admiração. Francisco nos adverte sobre o risco de buscar honra narrando o que os santos fizeram, sem desejar seguir a fidelidade que marcou a vida deles.

O Alverne não é apenas um lugar geográfico. Também não é somente uma recordação extraordinária da história franciscana. O Alverne é uma pergunta dirigida a cada um de nós: O que ainda retemos para nós mesmos? O que precisa ser entregue para que Cristo encontre mais espaço em nossa vida?

Nossa pertença franciscana está nos configurando ao Evangelho ou apenas acrescentando uma identidade religiosa ao que já somos?

Francisco não recebeu os estigmas porque procurou tornar-se extraordinário. Recebeu-os depois de uma longa caminhada na qual procurou tornar-se menor, irmão e discípulo. Que o Senhor nos conceda não apenas admirar Francisco, mas acolher o Evangelho que o transformou.

E que, contemplando o Crucificado, aprendamos não a procurar o sofrimento, mas a amar com fidelidade; não a conservar nossas posições, mas a servir; não a viver para nós mesmos, mas a nos oferecer àquele que inteiramente se oferece a nós.

Paz e bem.

Angelo Fernando Vaz Rosa, OFS



RETIRO MENSAL

A NOSSA IDENTIDADE FRANCISCANA

DOCUMENTO OFM 2012



UMA PERGUNTA QUE JÁ É ORAÇÃO

A proposta deste retiro é refletir sobre **quem somos e quem somos chamados a ser como Frades Menores e como Província, a partir dos textos fundantes (Regra e Constituições), em diálogo com a Igreja e com o mundo de hoje?** Permita-se pensar um pouco nessa pergunta, sem tentar respondê-la de imediato.

Pensar em nossa identidade franciscana pode nos estimular a:

- retomar as *Constituições Gerais*, qual “lei fundamental” que atualiza a Regra e orienta a nossa vocação franciscana e que, sem esse retorno periódico, corre o risco de virar letra morta e esquecida;
- renovar a consciência de que o nosso carisma, como todos os outros, é um dom específico do Espírito para a Igreja e para o bem do mundo, que ultrapassa nossa opinião pessoal sobre como deve ser vivido;
- reforçar o sentido de pertença a Deus como consagrados e à Fraternidade universal e provincial, para evitar a identificação com os padres diocesanos ou a confusão com outros carismas eclesiais, e recordar que todos nós, irmãos leigos e presbíteros, possuímos a mesma, única e fundamental identidade franciscana;
- recuperar e vivenciar a inspiração franciscana para promover os valores da justiça, da paz e da integridade da Criação;
- dialogar com as outras religiões e com a cultura de hoje, em atitude crítica e de escuta, de forma a não nos deixar condicionar, e nem mesmo nos fechar a elas, renovando nosso estilo franciscano na evangelização.

Qual dessas urgências toca mais de perto sua vida agora? Não se contente com uma reflexão abstrata da situação da vida dos Frades em geral, mas sobre sua vida.

A REFERÊNCIA QUE NOS FUNDA

Tudo o que é vivido e discutido sobre nossa identidade converge, em última análise, para esses dois textos iniciais da *Regra Bulada* e de nossas *Constituições Gerais*. Leia-os com atenção, relendo-os se sentir necessidade de guardar a riqueza do que ali é afirmado:

REGRA BULADA 1

“A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade. Frei Francisco promete obediência e reverência ao senhor Papa Honório e a seus sucessores canonicamente eleitos e à Igreja Romana. E os demais irmãos estejam obrigados a obedecer a Frei Francisco e a seus sucessores”.

CCGG ART. 1

§1. A *Ordem dos Frades Menores*, fundada por São Francisco de Assis, é uma Fraternidade na qual, mediante a profissão religiosa, os frades, seguindo mais de perto Cristo, movidos pelo Espírito Santo, se doam totalmente a Deus amado sobre todas as coisas, vivendo o Evangelho na Igreja, segundo a forma observada e proposta por São Francisco.

§2. Quais seguidores de São Francisco, os Frades devem conduzir uma vida radicalmente evangélica: vivendo em espírito de oração e devoção e em comunhão fraterna, dando testemunho de penitência e de minoridade, levando a todo o mundo o anúncio do Evangelho, com caridade para com todos os homens, pregando, com os fatos, reconciliação, paz e justiça, e manifestando sumo respeito pelo criado.

Procure fixar uma frase destes dois textos, identificando qual despertou maior interesse ou curiosidade. Talvez seja mais importante se deter naquela que mais lhe tocou ao ser recordada. Pense sobre ela por algum tempo e, quando julgar suficiente, devolva-a a Deus como puder: em uma oração de louvor, pedido, ou mesmo repetindo-a silenciosamente.

Pergunte-se: o que você pode fazer concretamente, nos próximos dias, para fazer nascer algo daquilo que verdadeiramente escutou?

QUATRO JANELAS PARA A MESMA IDENTIDADE

Nossa identidade assume alguns pressupostos que constituem o sustento indispensável para compreender, à luz da fé, o horizonte espiritual de São Francisco de Assis, entre os quais não podem faltar os seguintes: a fé profunda na paternidade de Deus, a sequele radical de Cristo, a obediência ao santo Evangelho e a observância dos conselhos evangélicos, a posse do Espírito do Senhor como primado absoluto da vida, a comunhão com a Igreja, a necessidade indeclinável de manter vivo o espírito de oração e devoção, a expropriação como caminho de liberdade e de libertação, a pureza do coração como forma privilegiada de expropriação, a missão (enviados como Jesus) qual componente essencial da vocação, a busca incessante da paz.

À luz desses pressupostos, leia esses trechos da *Regra Bulada*, que tocam diferentes dimensões da vida franciscana.



A ALTÍSSIMA POBREZA: “Os frades não se apropriem de nada, nem de casa, nem de lugar, nem de coisa alguma. E como peregrinos e forasteiros neste mundo, servindo ao Senhor em pobreza e humildade, peçam esmola com confiança; e não devem envergonhar-se, porque o Senhor se fez pobre por nós neste mundo. Essa é aquela sublimidade da altíssima pobreza que vos constituiu, meus irmãos caríssimos, herdeiros e reis do reino dos céus, vos fez pobres de coisas e ricos de virtude. Seja essa vossa porção de herança que conduz à terra dos vivos. Aderindo totalmente a essa pobreza, irmãos diletíssimos, nenhuma outra coisa jamais queirais ter debaixo do céu em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo” (RB 6,1-6).

Onde, em sua vida concreta, a pobreza deixou de ser caminho de liberdade e se tornou apenas ausência de coisas ou, ao contrário, onde as coisas voltaram a se acumular sem que você notasse?



A PERSEVERANÇA E O ESPÍRITO DO SENHOR: “Admoesto, pois, e exorto no Senhor Jesus Cristo a que os irmãos se acautelem de toda soberba, vanglória, inveja, avareza, cuidados ou preocupações deste mundo, detração e murmuração; e os que não sabem ler não se preocupem em aprender; mas atendam a que, acima de tudo, devem desejar possuir o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar, rezar sempre a ele com o coração puro e ter humildade e paciência na perseguição e na enfermidade e amar aqueles que nos perseguem, repreendem e censuram, porque diz o Senhor: Amai vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem e caluniam. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Aquele, porém, que perseverar até ao fim, este será salvo” (RB 10,7-12).

São Francisco nomeia, sem rodeios, o que afasta um frade do Espírito do Senhor: soberba, vanglória, inveja, avareza, as preocupações do mundo, a detração, a murmuração. **Releia essa lista devagar e note onde alguma delas encontrou espaço em você nos últimos meses. Depois, note também o outro lado: o que significa, para você, hoje, “desejar possuir o Espírito do Senhor” mais do que qualquer segurança?**



A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA: “Se alguns dos irmãos por divina inspiração quiserem ir para o meio dos sarracenos e outros infiéis, peçam licença a seus Ministros provinciais. Os Ministros, porém, não concedam a ninguém licença de ir, a não ser àqueles que julgarem idôneos para serem enviados” (RB 12,1-3).

A missão nasce da inspiração divina, e se confirma pelo envio da fraternidade, nunca por decisão isolada. **Pergunte-se onde, na sua vida, você tem confundido vontade própria com chamado, ou, o inverso, onde tem esperado licença demais para dar um passo que já lhe parecia claro.**



A PREGAÇÃO: “Admoesto também e exorto os mesmos irmãos a que, na pregação que fazem, seja sua linguagem examinada e casta, para a utilidade e edificação do povo, anunciando-lhe, com brevidade de palavra, os vícios e as virtudes, o castigo e a glória; porque o Senhor, sobre a terra, usou de palavra breve” (RB 9,4-5).

Jesus, diz São Francisco, usou de palavra breve. **Vale perguntar se a sua própria palavra nas homilias, nas conversas, no que escreve, ainda serve à edificação de quem escuta, ou se, em algum ponto, passou a servir mais a si mesmo.**

Nenhuma destas dimensões se sustenta isolada das outras e nenhuma se vive fora do tempo em que estamos. A mesma pobreza, a mesma perseverança, a mesma missão, a mesma pregação precisam ser confrontadas com a Igreja e a cultura concretas de hoje, sem se deixar absorver por elas e sem se fechar a elas.

Como pergunta final, vale refletir **o que na cultura ao seu redor (na missão que lhe foi confiada, na cidade onde vive, nas conversas que tem dentro e fora da fraternidade) dificulta hoje, de modo particular, viver estas dimensões? E o que, nessa mesma cultura, a Regra teria a acolher, sem trair o que é essencial?**



FRANCISCANOS

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA
CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM

CARTA AOS MINISTROS E CUSTÓDIOS SOBRE A FORMAÇÃO

ROMA, 25 DE JANEIRO DE 2025

PROT. 113795 (FS 145/24)



A todos os Ministros e Custódios da Ordem dos Frades Menores

Prezado Ministro,
Prezado Guardião,

Que o Senhor lhe dê a paz!

Gostaria de começar esta carta, no início do Ano Jubilar de 2025, com as palavras do Apóstolo São Paulo, com as quais o Santo Padre abre a Bula de Proclamação do Jubileu: *Spes non confundit*: “E a esperança não nos decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Pude experimentar os sinais deste amor de Deus durante minhas visitas a muitas entidades da Ordem desde o último Capítulo Geral. É este amor que se materializa na vida e na missão dos irmãos. É este amor que deve ser sempre reconhecido, valorizado e retribuído. É o amor que, nas palavras de Paulo, é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. Este amor é a fonte da nossa esperança. Nestes três anos, também pude ver o lado doloroso deste amor e as sombras que poderiam sufocar a esperança.

Por essas razões, o Definitório geral e o Secretariado para a Formação e os Estudos decidiram enviar algumas cartas breves a todos os frades da nossa Ordem envolvidos na formação. Para tanto, em 2025 e 2026, os dois últimos anos do grande centenário de São Francisco, enviaremos sete cartas aos responsáveis pela formação. Esta primeira carta é dirigida a você, caro irmão, junta-

mente com o seu Definitório ou Conselho, como autoridade primária responsável pela formação em sua Entidade (cf. CCGG Art. 138).

ÍCONE BÍBLICO

“No dia seguinte, João estava lá novamente com dois de seus discípulos. Quando viu Jesus passando, disse: ‘Eis o Cordeiro de Deus!’. Ao ouvirem isso, os dois discípulos seguiram Jesus. Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, perguntou: ‘O que vocês querem?’. Eles responderam: ‘Rabi’ (que significa Mestre), ‘onde o senhor está hospedado?’. ‘Venham e vejam.’, respondeu ele. Então, foram até o lugar onde ele estava hospedado e passaram aquele dia com ele. Eram cerca de quatro horas da tarde” (Jo 1,35-39).

Neste trecho do Evangelho de João, encontramos alguns detalhes muito importantes. Primeiro, João Batista dirige seu olhar para Jesus. Seu olhar fixo no Mestre e Senhor é um pré-requisito para poder revelá-lo aos outros e mostrar-lhes o caminho a seguir.

Em primeiro lugar, cada um de nós, como Ministro ou Custódio, é chamado a manter o olhar fixo no Senhor. É impossível responder eficazmente a todas as exigências da formação permanente e inicial dentro da nossa própria Entidade sem este foco inabalável. São Francis-

co nos mostra que podemos fixar o nosso olhar no Deus Altíssimo, baixando-o aos humildes, aos que estão em dificuldade, aos marginalizados, como o leproso, ou baixando-o às criaturas que nos rodeiam. Desta forma, ao baixarmos o nosso olhar, elevamo-lo ao Senhor. **Além disso, São Francisco nos mostra que podemos fixar o nosso olhar no Senhor ao ouvirmos a sua palavra ou ao experimentarmos a sua proximidade e simplicidade na Eucaristia.**

Como Ministro ou Custódio, você pode se reconhecer em uma posição dupla: encarnando João Batista, que mostra o caminho para o Senhor, e, ao mesmo tempo, os discípulos que trilharam o caminho indicado. Para ser um formador, cada um é chamado a ser formado. A você também é pedido que permaneça no seguimento de Cristo, como aqueles discípulos; se lhe perguntarem: “O que você quer?”, que sua resposta brote do desejo de estar onde o Senhor está, de permanecer com Ele. Não se esqueça do anseio de São Francisco de permanecer em solidão e silêncio diante do Senhor. É verdade que o Senhor o forma nos acontecimentos da vida diária, assim como o forma através da meditação, da leitura orante de Sua Palavra e da contemplação. Esses dois aspectos da formação pessoal são inseparáveis.

Em última análise, foram dois discípulos que seguiram Jesus, dois e não um. Certamente vocês se lembram da alegria que São Francisco encontrava em seus irmãos, mesmo quando a vida fraterna era difícil. Certamente também se lembram de que Francisco sempre quis ter um Guardião para si. **A formação, no sentido franciscano, sempre acontece em fraternidade.**

RESPONSABILIDADE DOS IRMÃOS

A formação permanente é uma jornada contínua, sobretudo para Ministros e Custódios. Além disso, “O Ministro provincial/Custódio é o primeiro chamado a viver sua jornada de formação, mantendo uma relação constante e afetuosa com cada irmão da Fraternidade provincial/Custódia, especialmente visitando as Fraternidades regularmente” (cf. *Chamados à Liberdade*, n. 50). Portanto, é precisamente no exercício diário do seu serviço que se nutre e motiva a jornada de

formação dos irmãos responsáveis pelos outros. Por isso, vocês são chamados a não negligenciar aquilo que pode nutrir e motivar vocês de maneira cada vez mais eficaz diante dos desafios e provocações do ministério, que se concentra sobretudo nas relações com os irmãos e com os outros, e no trabalho administrativo.

Você sabe que é chamado a permanecer atento aos sintomas de fadiga, desmotivação ou abandono da oração pessoal constante, bem como aos sinais de possível sofrimento emocional e afetivo, dos quais ninguém está isento por causa de sua posição.

Um dos desafios para os Ministros e Custódios é o contato direto com problemas e desafios que exigem respostas imediatas, além do contato pessoal com as experiências mais difíceis de não poucos irmãos. Tudo isso pode ser extremamente desgastante, talvez até sem que percebamos, minando nossa energia para desempenhar o serviço que nos foi confiado com serenidade e dedicação.

Até mesmo essas crises podem se tornar oportunidades para uma pausa de reflexão e para retomar a jornada, sem medo e com o apoio de uma orientação adequada, como acompanhamento pessoal, pausas para descanso, oração e estudo, contato com amigos, etc. Em resumo, reserve o tempo necessário para “permanecer com o Senhor Jesus”.

FRATERNIDADE FORMATIVA

A formação permanente abrange toda a vida dos irmãos e não se limita a encontros periódicos, como capítulos locais, reuniões regulares de formação permanente ou formação para diferentes grupos de irmãos. Cada circunstância em nossas vidas, de acordo com nossa vocação como Frades Menores, é uma oportunidade para a formação permanente, e isso já deve estar claramente compreendido pelos candidatos e irmãos em formação inicial.

Neste aspecto, a fraternidade formativa é de importância indispensável. “A formação deve ser desenvolvida numa fraternidade concreta, cujo princípio unificador reside no amor (cf. RB 6,8), e deve preparar os irmãos e candidatos para enfrentar adequadamente os problemas concretos da vida fraterna” (RFF 70 §2).

Contudo, quando falamos de fraternidade formativa, não podemos pensar apenas nas fraternidades onde ocorre a formação inicial. **Toda Fraternidade é formativa. Até mesmo a Fraternidade de uma Entidade é formativa.** Tenho certeza de que você, como Ministro ou Custódio, está plenamente ciente disso, tanto teórica quanto experiencialmente.

Aqui, mais uma vez, fica clara a importância do papel e do serviço do Guardião. **Peço-lhes que dediquem especial atenção à formação dos Guardiões, enquanto principais agentes da formação permanente.** A este respeito, recordo-lhes o *Manual para Guardiões* de 2019, que menciona, entre outras coisas, a área fraterna (n.º 5) e a área de formação ou animação (n.º 6). Os Guardiões são vistos como seus principais colaboradores na área da formação. De fato, as *Constituições Gerais* sublinham que: “Os Ministros e Guardiões, em estreita união com os irmãos que lhes foram confiados, devem esforçar-se por construir a fraternidade como uma família em Cristo”, na qual, acima de tudo, Deus é procurado e amado. Devem ser exemplos para eles na prática da virtude e na observância das leis e tradições da Ordem” (CCGG art. 45 §1). Seria bom apresentar este texto novamente a todos os Guardiões, e especialmente aos novos.

No *Manual para Guardiões*, lemos: “Está claramente estabelecido que é obrigação do Guardião ‘assegurar que a vida ordinária da fraternidade promova a ação formativa’ (CCGG art. 137 §2): isto significa que a formação permanente se realiza através da vida ordinária e não por meio de iniciativas extraordinárias. **A atenção à qualidade da vida ordinária é o verdadeiro trabalho da formação permanente**” (*Manual para Guardiões*, n. 6.4). É evidente que a qualidade da vida ordinária depende em grande medida dos compromissos ordinários confiados a cada fraternidade e a cada irmão. E é precisamente aqui que surge a responsabilidade do Ministro com o seu Definitório ou do Custódio com o seu Conselho. **A organização da Entidade deve priorizar a qualidade de vida, e não obscurecê-la com compromissos excessivos. Não podemos avançar guiados apenas por necessidades imediatas.** Portanto, é essencial ter clareza quanto ao projeto de vida e missão da Entidade.

No que diz respeito à **Formação Inicial**, “todos os irmãos desta fraternidade formativa estão orientados para acolher os que estão em formação e ajudá-los a crescer na sua vocação franciscana, embora nem todos sejam expressamente designados como formadores ou membros do *coetus formatorum*” (RFF 125). Além disso, “a fraternidade formativa é una, composta pelos que estão em formação, pelos irmãos expressamente designados como formadores e por outros irmãos solenemente professos que vivem juntos, fazendo da fraternidade o lugar privilegiado para a conversão contínua, a partilha da vida comum e a responsabilidade mútua” (RFF 128). Nos encontros sobre o desenvolvimento da formação inicial que temos organizado nos últimos anos nas Conferências ou na Cúria geral, surgiu a impressão de que a formação inicial, em vez de fomentar o crescimento, por vezes corre o risco de “infantilizar” os candidatos em certo sentido. **Devemos sempre enfatizar a corresponsabilidade, que é também defendida pela *Ratio Formationis Franciscanae*.** Além disso, sempre sob sua responsabilidade e a de seu Definitório ou Conselho, a composição das fraternidades de formação inicial deve fomentar um ambiente de colaboração fraterna e responsabilidade compartilhada. **Não se pode escolher apenas os formadores sem considerar toda a fraternidade, que deve ser capaz de caminhar unida a serviço da formação.**

Embora seja verdade que toda a Província ou Custódia seja uma fraternidade de formação, é igualmente verdade que cada fraternidade é composta por irmãos com diferentes responsabilidades. Entre estas, e não menos importantes, estão as mais diretamente ligadas ao processo formativo. Portanto, devemos considerar sobretudo o Secretário de Formação e Estudos, o Moderador de Formação Permanente, o Animador da Pastoral Vocacional, os Mestres das diversas etapas da formação inicial, juntamente com o *coetus formatorum*. Estes ofícios são um auxílio para você, o principal formador da Entidade; ainda assim, é evidente que os irmãos chamados a estes ofícios devem receber plena confiança. É dever do Ministro ou Custódio promover a colaboração fraterna entre os formadores por meio

de reuniões e discussões regulares sobre o plano e o programa de formação e sua implementação. Isso também facilitará a necessária continuidade entre as etapas de formação. **Além disso, é sua responsabilidade fomentar a colaboração entre os formadores e os responsáveis pela Missão e Evangelização e pela Justiça, Paz e Integridade da Criação.** Os encontros que realizamos nos últimos anos com as Conferências, entre os diversos Secretários e Animadores das Entidades, mostraram-nos diferentes caminhos para uma possível, e até mesmo necessária, colaboração.

VISÃO FORMATIVA

Como sabem, os *Estatutos Gerais* estipulam que as Conferências e Entidades devem desenvolver “sua própria *Ratio Formationis*” (EEGG art. 81 §3). Embora essa obrigação não seja eliminada, em vez de simplesmente ter um documento escrito, **é importante discutir a visão para a formação permanente e inicial no nível da Entidade.** Isso pode ser feito por meio dos Capítulos locais, do Conselho Plenário, do Definitório ou do Capítulo da Entidade. Várias comissões também podem ser formadas para refletir sobre a situação atual e uma nova visão para a formação dentro da Entidade.

Em encontros internacionais recentes de nossa Ordem, percebemos o **desejo de repensar a atual *Ratio Formationis Franciscanae*.** Um processo de reflexão e discussão sobre a formação no âmbito das fraternidades e entidades locais poderia contribuir para uma futura revisão deste documento fundamental para a formação dentro de nossa Ordem.

No contexto de colaboração entre as entidades da Ordem, e particularmente em algumas regiões, dada a diminuição das vocações, tem sur-

tido um número crescente de **casas de formação interprovinciais.** É benéfico que a formação nessas fraternidades seja bem organizada e regida por um conjunto específico de estatutos, aprovados pelo Definitório geral, e por um programa de formação acordado pelas entidades participantes, a fim de **promover a continuidade entre as etapas de formação.** Para esse mesmo fim, nesses casos, seria benéfico organizar encontros entre os formadores das entidades individuais e os formadores das casas interprovinciais, onde possam compartilhar experiências e obter uma melhor compreensão do processo de formação.

CONCLUSÃO

Prezado irmão, sei que os compromissos e responsabilidades dos Ministros e Custódios são muitos e complexos; contudo, a formação deve sempre ocupar o seu devido lugar. Com esta carta, e com as que dirigiremos aos formadores nos próximos dois anos, não pretendo acrescentar mais encargos, mas sim oferecer uma visão geral da situação e das necessidades da formação, para que não estagnemos no desenvolvimento contínuo e responsável desta área.

Juntamente com os irmãos do Definitório e do Secretariado geral para a Formação e os Estudos, desejo-lhes a contínua ajuda de Nosso Senhor Jesus Cristo, em cujos passos escolheram trilhar. Que a intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, Esposa do Espírito Santo e Mãe e Rainha da nossa Ordem, e a bênção de São Francisco lhes acompanhem.

Fraternalmente,

Fr. Massimo Fusarelli, OFM
Ministro geral

NOTA

Desde o início do ano passado, o **Secretariado geral para a Formação e os Estudos** tem enviado cartas aos diversos grupos de irmãos a quem fora confiada a missão de animar e conduzir os processos formativos nas entidades da Ordem. Entendendo que as indicações à formação não são relevantes exclusivamente aos destinatários das cartas, mas a todos os irmãos, iremos publicar, mês a mês, as cartas enviadas para conhecimento, estudo e reflexão.

CARTA AOS MINISTROS E CUSTÓDIOS SOBRE A FORMAÇÃO



Formar é deixar-se formar para testemunhar o Amor de Deus e construir Fraternidade, em caminho de Missão e Esperança.



Em síntese, estas são as principais indicações da carta aos Ministros e Custódios.

1

A FORMAÇÃO COMEÇA PELO FORMADOR



O Ministro ou Custódio deve manter o olhar fixo no Senhor, na oração, na Palavra, na Eucaristia e na vida cotidiana. Para formar, é preciso deixar-se formar e permanecer no seguimento de Cristo.

2

A FORMAÇÃO ACONTECE NA FRATERNIDADE



Foram dois discípulos que seguiram Jesus. A formação acontece em fraternidade, na partilha da vida e do caminho.

3

ATENÇÃO À VIDA ORDINÁRIA



A qualidade da vida cotidiana é o verdadeiro trabalho da formação permanente. Não reduzir a formação a encontros ou momentos extraordinários.

4

CUIDADO COM QUEM CUIDA DOS OUTROS



Estar atento à fadiga, desmotivação, abandono da oração e ao sofrimento emocional. Parar, rezar, descansar e buscar ajuda quando necessário.

5

FORMAR PARA A CORRESPONSABILIDADE



Evitar a infantilização. Promover participação, iniciativa e responsabilidade compartilhada. Formar para a vida fraterna e para a missão.

6

TODA A FRATERNIDADE PARTICIPA DA FORMAÇÃO INICIAL



Não são apenas os formadores que formam. Toda a fraternidade é lugar de acolhida, testemunho e formação.

7

FORTALECER E VALORIZAR OS GUARDIÕES



Os guardiões são agentes principais da formação permanente. Precisam ser formados, acompanhados e apoiados para animar a fraternidade.

8

INTEGRAR FORMAÇÃO E MISSÃO



Integrar espiritualidade, fraternidade, missão, vocação e compromisso com a Justiça, Paz e Integridade da Criação.

9

DAR CONTINUIDADE ENTRE AS ETAPAS



Maior colaboração entre os responsáveis pelas diferentes etapas formativas para garantir continuidade no processo, especialmente nas casas interprovinciais.

10

TER UMA VISÃO FORMATIVA DE ENTIDADE



Discutir, avaliar e construir juntos uma visão de formação que responda aos desafios de hoje e do futuro. A formação ocupa seu devido lugar na vida da Entidade.

“

A formação não acontece principalmente naquilo que programamos para formar; mas na maneira como organizamos e vivemos a vida cotidiana da fraternidade.

(Carta aos Ministros e Custódios sobre a Formação)

”



PAINEL FORMAÇÃO PERMANENTE 2026

PROGRAMAÇÃO PROVINCIAL

RETIROS ANUAIS

30 de novembro a 04 de dezembro – Fraternidade Sagrado Coração de Jesus (Petrópolis, RJ).
Pregador: Frei Ivo Müller.

Ainda temos vagas!

Inscrições ainda podem ser feitas através:

- **E-mail da Secretaria provincial**
(secretaria@franciscanos.org.br)
- **WhatsApp**
(Frei Rodrigo: 11- 99334-5259)
- **Portal Franciscanos**
(Seção Eventos, no Mural de Entrada).



A lista atualizada dos inscritos também se encontra no Portal Franciscanos. Acesse através do QR Code ao lado.



Formação para Orientadores Espirituais Franciscanos

Objetivos:

proporcionar aos membros da Família Franciscana elementos que auxiliem na importante missão de orientação espiritual.

Data: 9 e 23 de setembro e 7 e 21 de outubro, das 19h às 21h (on-line)

16 a 30 de novembro de 2026 (presencial)

Local: Rua Paulino Chaves, 262 – Bairro Santo Antônio (Porto Alegre, RS)

Investimento: R\$ 1.500,00 (curso) + R\$ 2.700,00 a R\$ 3.300,00 (hospedagem)

Inscrições: até completarem as 30 vagas disponíveis, através do QR Code.



3º Congresso de Comunicação: Inovação, Tecnologias Emergentes, Humanidades e Comunicação

Objetivos: este grande encontro reunirá especialistas e profissionais para refletir sobre os impactos das tecnologias emergentes e a importância das humanidades no contexto da comunicação contemporânea. Serão dois dias de partilha, diálogo e construção de novos caminhos para fortalecer a presença da comunicação nas instituições e na sociedade.

Data: 10 e 11 de setembro de 2026.

Local: Faculdade Santa Marcelina (São Paulo, SP).

Investimento: R\$ 300,00

Inscrições: através do QR Code.

PROGRAMAS, CONGRESSOS, CURSOS E PALESTRAS



VI Congresso das Novas Gerações do Brasil e Cone Sul



Objetivos: fortalecer os grupos de vivência, promovendo comunhão, partilha e aprofundamento nas dimensões eclesial, social e pessoal.

Destinatários: frades professos temporários e frades *Under Ten*.

Data: 30 de outubro a 1º de novembro de 2026.

Local: Eventos e Hospedagem São José (Sorocaba, SP).

Investimento: R\$ 500,00

Inscrições: através do QR Code.



Revigoramento Franciscano 2027

Objetivos: proporcionar um período e lugar propício para releitura da própria existência na vida consagrada franciscana, fazer uma experiência de oração e contemplação à luz da Palavra e das Fontes Franciscanas, refletir sobre o sentido das relações fraternas e aprofundar temáticas teológico-franciscanas.

Data: 15 de fevereiro a 16 de março de 2027.

Local: Centro de Espiritualidade Madre Inês – Porciúncula (Fortaleza, CE).

Inscrições: devem ser realizadas via Secretaria provincial



Encontro dos Religiosos Presbíteros: "Carisma e missão na Igreja Particular, à luz da sinodalidade e da comunhão"



Objetivos: contemplar, com esperança e gratidão, a presença dos religiosos presbíteros na vida e na

missão da Igreja Particular.

Destinatários: frades presbíteros.

Data: 10 a 12 de novembro de 2026.

Local: Casa de Retiros Assunção (Brasília, DF).

Investimento: R\$ 400,00

Inscrições: através do QR Code.



Centro de Renovação Espiritual 2027 (CERNE)

Objetivos: experiência de imersão de 40 dias projetada para oferecer aos religiosos um espaço profundo de amadurecimento, ressignificação e renovação da sua vocação e consagração na dinâmica de oração, reflexão, vida comunitária e acompanhamento personalizado.

Data: 18 de fevereiro a 29 de março de 2027

Local: Casa Sagrado Coração de Jesus, no Jardim São Bernardo (São Paulo, SP)

Investimento: R\$ 1.900,00 (curso) + R\$ 8.800,00 (hospedagem)

Inscrições: devem ser realizadas via Secretaria provincial.

franciscanos.org.br

FRADES
Meu Perfil
Província
→ Biblioteca Província
→ Frades
→ Fraternidades
Custódia
→ Biblioteca Custódia
→ Frades
→ Fraternidades

Portal Franciscanos
Biblioteca Virtual
Acessando o menu ao lado esquerdo do Portal, você encontrará o link da **Biblioteca Virtual**, onde estão arquivados:

- Edições das Comunicações
- Edições da Vida Franciscana
- Documentos da Igreja
- Documentos da Ordem
- Documentos da Província
- Subsídios para Celebrações Franciscanas
- Subsídios para a Formação Permanente
- Roteiros para os Retiros Mensais (que você pode conferir o primeiro nesta edição!)


FRANCISCANOS
PROVÍNCIA FRANCISCANA DE MARILIO DIAS
PROTECTOR DO BRASIL - 1914


Acesse através do
QR Code ao lado:



Retiro em Iomerê reuniu 21 frades em dias de oração, reflexão e fraternidade

Entre os dias 27 e 31 de julho, a Casa de Encontro dos Camilianos, em Iomerê (SC), recebeu 21 frades para o retiro anual do Regional Frei Bruno. O encontro foi conduzido por Frei Robson Luiz Scudela, que assumiu a pregação diante da impossibilidade de outro confrade inicialmente escalado.

O tema do retiro — “O Senhor me conduziu, me fez compreender, me permitiu realizar e, a Ele consagrar minha vida” — orientou toda a reflexão. A proposta foi reler a própria história à luz da fé, em diálogo com o Testamento de São Francisco e com o livro *História pessoal, morada do Mistério*, de Amedeo Cencini.

A programação foi organizada de modo a favorecer não apenas a escuta e a reflexão, mas também a participação de todos. Cada encontro começava com o Evangelho do dia, seguido de um trecho do Testamento de São Francisco e, depois, da leitura e meditação a partir do material proposto. Ao final de cada encontro, eram apresentadas questões para a reflexão pessoal. Antes do encontro seguinte, essas questões eram retomadas em momentos de partilha: no encontro da tarde, partilhava-se aquilo que havia sido suscitado pelo texto e pelas questões da manhã; no encontro da manhã seguinte, retomavam-se as questões e provocações do encontro da tarde anterior.

O retiro trabalhou muito a relação entre história pessoal, vocação e



mistério de Deus. A partir do pensamento de Cencini, fomos convidados a reconhecer que a vida não é uma sucessão aleatória de fatos, mas um caminho em que o Senhor vai se revelando e conduzindo a história de cada um. O Testamento de São Francisco serviu como chave de leitura para esse exercício, lembrando que a vocação nasce da experiência concreta de Deus na vida e que a gratidão é parte essencial da resposta vocacional.

Um destaque especial foi a condução de Frei Robson. A programa-

ção, distribuída ao longo dos dias com equilíbrio entre os momentos de oração, reflexão, silêncio e partilha, encontrou nele um pregador que soube conduzir o tema com leveza e, ao mesmo tempo, profundidade. Para ele, assumir a orientação de um retiro para frades não era uma tarefa simples. Havia a preocupação própria de quem recebe a responsabilidade de acompanhar uma experiência tão importante para a vida espiritual e fraterna de seus confrades. Ao longo dos dias, porém, essa preocupação deu lugar

a uma condução serena, próxima e segura, que foi muito elogiada pelos participantes (qualidade da pregação e condução do retiro).

Para Frei Robson, esta também foi uma experiência significativa, especialmente por se tratar da primeira vez em que preparava e conduzia um retiro nessa dimensão. Sua dedicação à preparação, a clareza na apresentação dos conteúdos e a capacidade de estabelecer uma relação entre o tema proposto e a experiência concreta dos frades contribuíram para que os encontros fossem vividos com interesse e profundidade.

Outro momento forte do retiro foi a dimensão fraterna. Houve simplicidade no trato, respeito mútuo e uma disposição comum para viver o encontro sem isolamentos nem exigências desnecessárias. Isso foi percebido também pelos responsáveis da casa, que destacaram a alegria e a leveza do grupo. Nos momentos de partilha, isso ficou bastante claro: todos reconheceram a qualidade da acolhida, a boa comida, o conforto da casa que nos acolhia e elogiaram a programação e a condução do pregador.

Também chamou atenção a presença de frades de outros Regio-



nais, o que deu ainda mais sentido à experiência de comunhão. Entre os momentos mais significativos esteve a presença de Frei Alcides Cella, com 95 anos, participando com entusiasmo e serenidade de toda a programação. Sua disposição de subir ao Morro das Antenas para contemplar o pôr do sol e depois abençoar a todos, após o Cântico das Criaturas, foi um testemunho simples e muito eloquente de perseverança e fidelidade.

O retiro também teve um momento delicado e marcante. Durante a oração das Laudes, Frei Osvaldo Lino Luiz passou mal, desmaiou e caiu, batendo a cabeça no chão. Após o atendimento

do SAMU e a transferência para o hospital de Videira (SC), constatou-se uma fratura no crânio. Nesse contexto, foi muito bonita a atuação de Frei Moacir Antonio Longo, que acompanhou o confrade e permaneceu ao seu lado, demonstrando na prática o cuidado fraterno que faz parte da nossa vida. Outros frades também se colocaram à disposição para ajudar no revezamento como companhia no hospital, o que confirmou, de modo concreto, que a fraternidade não é apenas um ideal, mas uma forma de viver e responder ao Evangelho.

No conjunto, o retiro foi muito rico. O conteúdo ajudou na reflexão pessoal e vocacional, e a convivência mostrou que a vida franciscana se sustenta na escuta, na simplicidade, na gratidão e no cuidado mútuo. A própria dinâmica de alternar reflexão, silêncio e partilha ajudou a transformar os conteúdos apresentados em uma experiência pessoal e comunitária.

Sáímos dali com a impressão de que o encontro cumpriu seu propósito: fortalecer a caminhada, aprofundar a memória da vocação, reconhecer a presença de Deus na própria história e renovar os laços da fraternidade.

Frei Germano Guesser





Província lança nova página dedicada ao Serviço de Animação Vocacional

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil lançou, no dia 31 de julho, a nova página do Serviço de Animação Vocacional (SAV), espaço voltado ao acolhimento e acompanhamento de jovens que desejam conhecer mais de perto a vocação franciscana e discernir o chamado de Deus em suas vidas.

A nova página facilita o primeiro contato com a equipe responsável pelo SAV, permitindo que os interessados realizem sua

inscrição e encontrem informações sobre o itinerário vocacional. Também apresenta a história da Província, orientações sobre o processo vocacional e as etapas de formação, além de testemunhos de frades que compartilham a experiência de viver e anunciar o Evangelho segundo o carisma de São Francisco de Assis.

O SAV visa coordenar e fortalecer o trabalho vocacional nas diferentes fraternidades da Província, apresentando o carisma de São Francisco de Assis por meio

do testemunho de vida dos frades e incentivando novas vocações. A proposta é oferecer um acompanhamento pautado pela convivência fraterna e amadurecimento da decisão vocacional.

Ao longo da caminhada, os vocacionados participam de encontros formativos, retiros e experiências de inserção nas fraternidades franciscanas, favorecendo o conhecimento da vida religiosa e o discernimento sobre a própria vocação.

Acesse a nova
página através do
QR Code.



Guilherme Coutinho



Vocacionados adolescentes vivem Tempos Fortes Franciscanos

Durante o mês de julho, os vocacionados adolescentes participaram de duas experiências intensivas de convivência, formação e discernimento. Os encontros aconteceram na Fraternidade São José, em Guaratinguetá (SP), entre os dias 7 e 17 de julho, e na Fraternidade São Francisco de Assis, em Ituporanga (SC), de 20 de julho a 1º de agosto.

As experiências fazem parte do novo itinerário de acompanhamento vocacional destinado aos adolescentes que ainda cursam o Ensino Médio. Diferentemente das etapas formativas posteriores, os jovens permanecem junto de suas famílias, seguem seus estudos e participam, ao longo do ano, de encontros e momentos de acompanhamento. Durante as férias, porém, são convidados a viver um período mais prolongado de convivência, que lhes permite conhecer de forma mais concreta o cotidiano, a espiritualidade e a fraternidade franciscana.

Durante os encontros, os vocacionados participaram dos diferentes momentos que compõem o cotidiano de uma fraternidade: oração, celebração eucarística, formação, estudo pessoal, trabalho, convivência, esporte e lazer. As formações abordaram temas como a vocação na Bíblia, a introdução aos Evangelhos, o conhecimento da vida de São Francisco e de Santa Clara, a história e a espiritualidade franciscana, a formação humana, a música e a liturgia. Também houve momentos dedicados ao conhecimento de Frei Galvão, às atividades



culturais e recreativas, aos filmes formativos e às partilhas pessoais.

Para Marcos Paulo, de Indaial (SC), a convivência foi um dos aspectos mais marcantes do encontro: “Foi a melhor experiência que já tive, tanto por causa da convivência quanto pelo aprendizado e pelos bons momentos que compartilhei com todos. Foram momentos de dar risada, de reflexão e de aprendermos juntos. Se eu pudesse, voltaria no tempo para viver tudo isso de novo”.

A experiência vivida em Ituporanga adquiriu ainda um significado especial pela convivência com os frades idosos da Província. Atualmente, a Fraternidade São Francisco de Assis acolhe e cuida de confrades que, depois de muitos anos dedicados à missão, à evangelização e aos diversos serviços da Ordem, vivem nessa casa uma etapa marcada pelo cuidado e pela presença fraterna.

As experiências também proporcionaram momentos de in-

tegração com outras realidades franciscanas. Em Guaratinguetá, os vocacionados participaram do Encontro dos Religiosos da CRB, visitaram Aparecida (SP) e celebraram no Santuário Nacional. Em Ituporanga, visitaram a Gruta e o Complexo de Nossa Senhora de Lourdes e participaram da celebração dos 100 anos da presença franciscana na Paróquia Santo Estêvão.

A realização dos Tempos Fortes expressa o compromisso da Província com um acompanhamento vocacional próximo e atento à realidade dos adolescentes, buscando oferecer aos jovens espaços de escuta, formação e convivência que favoreçam um discernimento livre e progressivo. Durante esses dias, os jovens descobriram que a vocação também se revela nos gestos simples, nas amizades construídas, na escuta das histórias e na alegria de caminhar juntos.

Frei Jeê Paulo Andrade



Postulantes vivenciam no SEFRAS o encontro que transforma e fortalece a vocação

Durante o mês de julho, os postulantes viveram uma intensa experiência de estágio, convivência e partilha junto ao Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras), em São Paulo (SP). Entre os dias 6 e 31 de julho, os jovens deram uma pausa na rotina formativa do Postulantado, em Guaratiningueta (SP), para conhecer de perto os diferentes projetos e serviços desenvolvidos pela Ação Social Franciscana.

Ao chegarem a São Paulo, os postulantes foram acolhidos pelos frades da Fraternidade Santo

Antônio do Pari. Durante o período de convivência, receberam orientações e foram motivados a viver a experiência com disponibilidade e espírito fraterno, sob o acompanhamento do Vice-Mestre da etapa, Frei Jefferson Max Nunes Maciel.

A acolhida da fraternidade ofereceu aos jovens o apoio necessário para conhecer a dinâmica dos projetos e inserir-se nas diferentes atividades desenvolvidas pelo Sefras. Cada grupo foi inserido em uma realidade específica, acompanhando as atividades e compartilhando o cotidiano das pessoas atendidas

e dos trabalhadores envolvidos nas ações sociais.

Os postulantes Vinícius Bazzo e Rodrigo Reali acompanharam as atividades da Casa de Clara, no bairro do Belém, em São Paulo (SP), convivendo com pessoas idosas e participando das iniciativas voltadas ao cuidado, à convivência e ao fortalecimento dos vínculos.

No Centro para Crianças e Adolescentes (CCA) Perfeita Alegria, localizado no Jardim Peri Alto, Fernando Andrade e Igor Sposito vivenciaram o cotidiano das crianças e adolescentes atendidos pelo projeto, participando das

atividades desenvolvidas no contraturno escolar.

Os irmãos Matheus Battisti e Matheus Tavares passaram o período junto aos trabalhadores do Recifran, no bairro da Liberdade. A experiência permitiu acompanhar uma realidade que une trabalho, inclusão social e cuidado com o meio ambiente, reconhecendo a dignidade e a importância das pessoas envolvidas no projeto.

Já os postulantes Mateus Porcatt, Nicolas Baraldo e João Lucas Almeida atuaram no Chá do Padre, no Largo São Francisco, participando do serviço e do acolhimento às pessoas em situação de rua. A convivência com essa realidade possibilitou uma aproximação mais concreta das histórias e das necessidades daqueles que enfrentam diariamente as consequências da vulnerabilidade social.

Embora inseridos em projetos diferentes, todos os postulantes puderam perceber que o serviço franciscano se constrói a partir da proximidade, da escuta e do reconhecimento da dignidade de cada pessoa. A experiência favoreceu um encontro que ultrapassou a realização de tarefas e permitiu compreender que a solidariedade

exige presença, disponibilidade e capacidade de deixar-se transformar pelo outro.

Para Mateus Porcatt, a vivência no Sefras contribuiu de maneira significativa para a compreensão do sentido concreto da vocação franciscana:

“Tive contato com a realidade das pessoas em situação de rua, dos idosos que não têm seus filhos por perto e das crianças que vivem em contextos de periferia. Essa experiência é importante porque me revela, de maneira concreta, o verdadeiro sentido da vocação religiosa franciscana”.

Durante a experiência, João Lucas Almeida destacou a importância do trabalho desenvolvido pelo Sefras e a responsabilidade assumida pelos cristãos e franciscanos diante das pessoas que vivem em situações de maior fragilidade:

“Ver o impacto positivo que o Sefras gera para tantas pessoas, de participantes a voluntários e educadores, é inspirador e serve como lembrete à sociedade de que o compromisso cristão e franciscano é fazer a opção preferencial pelos menores dela. Quem está com os menores também deve ser um menor, o que significa perceber-se frágil,

complexo, dependente e necessitado dos outros e da graça para viver”.

Ao longo do mês, a experiência permitiu aos postulantes conhecer diferentes rostos da realidade social e perceber a diversidade de formas pelas quais o carisma franciscano se faz presente no cuidado com as pessoas. Nas atividades com idosos, crianças e adolescentes, trabalhadores e pessoas em situação de rua, os jovens encontraram histórias que desafiam, ensinam e convidam a uma compreensão mais profunda da solidariedade.

Ao concluir essa etapa, os postulantes retornam à Fraternidade São José, em Guaratinguetá (SP), com o ânimo renovado e com novos elementos para a continuidade do itinerário formativo. A experiência no Sefras passa a integrar a caminhada vivida ao longo deste ano, contribuindo para que a formação franciscana seja cada vez mais aberta à realidade, sensível às necessidades humanas e comprometida com a construção da fraternidade.

Mais do que um período de estágio, convivência e partilha, o mês vivido em São Paulo tornou-se uma oportunidade de aprender com aqueles que foram encontrados no caminho. Ao oferecer ajuda, os postulantes também receberam ensinamentos, gestos de acolhida e testemunhos que marcaram profundamente sua percepção da vida e fortaleceram o desejo de se doar.

Assim, a experiência chega ao fim, mas seus frutos continuam presentes na caminhada de cada postulante. O retorno à rotina formativa acontece com a certeza de que o caminho franciscano exige disponibilidade para sair de si, acolher, cuidar e defender a vida, especialmente onde ela se encontra mais fragilizada.

Postulante Igor Matheus Sposito



Famílias de Juiz de Fora recebem a Paz e o Bem durante Semana Missionária

N o ano em que a Família Franciscana celebra o Jubileu dos 800 anos do Trânsito de São Francisco de Assis, diversos acontecimentos têm marcado a caminhada dos filhos do *Poverello*. Entre eles, destacam-se o encerramento das festividades pelos 350 anos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, a Assembleia da Custódia Mãe de Deus de Angola, os jubileus de confrades que celebram anos de vida religiosa e de ministério presbiteral, além do Capítulo das Esteiras, que prepara a Ordem dos Frades Menores para o próximo Capítulo geral.

É nesse contexto de celebração e comunhão fraterna que quatro frades, pertencentes a duas entidades da Ordem dos Frades Menores, participaram de um período missionário na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Pela Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil participaram Frei Gabriel Nogueira Alves e Frei Franklin Matheus da Costa. Já pela Custódia Mãe de Deus de Angola, estiveram presentes Frei Inácio Filipe Puto e Frei Silvério Munga Cajonde.

A missão foi realizada na Paróquia Divino Espírito Santo, onde exerce seu ministério pastoral o Padre Wellington Nascimento, que teve a oportunidade de conhecer Angola, a terra da Palanca Negra Gigante durante um período de vivência missionária.



A abertura da Segunda Semana Missionária aconteceu no dia 18 de julho de 2026 e se estendeu até o dia 26 de julho, quando foi celebrada a Missa de Envio dos frades, que marcou o encerramento das atividades e o retorno de cada missionário à sua cidade de origem.

Ao longo desses dias, a experiência missionária possibilitou aos frades e às comunidades visitadas um reencontro com elementos fundamentais da vocação da Igreja: a itinerância, a oração, a reflexão, a convivência fraterna e a vida partilhada. Esses mesmos elementos inspiraram São Francisco de Assis a abraçar uma existência marcada pela doação, pelo serviço e pela fraternidade e continuam, ainda hoje, a impulsionar os franciscanos no seguimento de Cristo, vivido com disponibilidade.

Inseridos no cotidiano das comunidades, os missionários puderam experimentar momentos de profunda fraternidade, escuta e partilha. Estar entre os irmãos e irmãs possibilitou não apenas anunciar a Boa-Nova, mas também aprender com as experiências, histórias e testemunhos daqueles que acolheram a missão.

A Segunda Semana Missionária tornou-se, assim, um tempo privilegiado de encontro entre culturas, histórias e experiências de fé. Para os frades participantes, a missão reafirmou que a evangelização acontece não somente pelo anúncio da Palavra, mas também pela presença, pela escuta, pelo diálogo e pela proximidade com o povo.

Mais do que uma atividade pastoral, a experiência missionária foi uma oportunidade de renovar o

compromisso com a vocação franciscana e recordar que, para São Francisco, o caminho do Evangelho se constrói na vivência fraterna: “Onde quer que estejam e o que quer que façam, dediquem-se os irmãos ao ministério da evangelização: na comunhão fraterna, por uma vida de contemplação e penitência e pelos diversos trabalhos executados em favor da fraternidade; na sociedade humana, por atividades intelectuais e materiais e pelo exercício do ministério pastoral nas paróquias e outras instituições eclesiais; e, finalmente, anunciando o advento do Reino de Deus pelo testemunho da simples presença franciscana” (CCGG Art. 84). É nessa alegria que a missão continua sendo, portanto, um convite à disponibilidade, à fraternidade e à construção de uma Igreja cada vez mais próxima das pessoas e de suas realidades.

Segue uma singela partilha fruto da vivência missionária:

“Participar de uma experiência missionária é uma dinâmica que me faz retornar ao início de tudo na vida cristã. Ir ao encontro das pessoas, das famílias, das crianças, dos jovens, daqueles que estão sofrendo, daqueles que vivem sozinhos, entre tantas possibilidades de encontro, é sempre viver a essência de Jesus Cristo, que viveu, visitou e conversou com as pessoas. Participar desta Semana Missionária é resgatar aquilo que nunca deveríamos ter perdido da memória e da ação. Fazer tudo por amor a Jesus Cristo e ao seu Reino” (Frei Franklin Matheus).

“A experiência missionária na Paróquia Divino Espírito Santo, em Juiz de Fora, foi para mim um tempo de profunda renovação espiritual e de encontro com Deus na simplicidade da missão e na convivência com os irmãos e irmãs. Mais do que realizar uma

atividade pastoral, essa experiência me possibilitou perceber que a missão é também um caminho de transformação interior, no qual somos chamados a sair de nós mesmos, colocar-nos a serviço e reconhecer a presença de Deus na vida daqueles que encontramos. Durante esse período, pude experimentar de maneira muito concreta a força do espírito fraterno. A convivência com o Pe. Welington (pároco), com os confrades e com todos envolvidos na missão mostrou-me que a fraternidade não é apenas uma palavra ou um ideal, mas uma realidade que se constrói através da acolhida, da escuta, do respeito, da partilha e da disposição para caminhar juntos. Cada gesto de carinho, comida boa, cada conversa transformadora, cada momento de oração e cada serviço realizado tornou-se uma oportunidade de experimentar que ninguém realiza a missão sozinho. Somos enviados como comunidade e é justamente na fraternidade que encontramos força para continuar. Ao olhar para essa experiência, percebo que a missão também deixou uma marca em mim. Volto dela não apenas com a alegria de ter contribuído, mas com a certeza de que também recebi muito mais do que pude oferecer. A missão renovou minha fé, fortaleceu minha esperança e recordou-me que a vida cristã encontra sua verdadeira expressão quando se transforma em serviço. Em Juiz de Fora, na Paróquia Divino Espírito Santo, pude experimentar que Deus continua chamando, enviando e caminhando conosco, especialmente quando nos dispomos a servir com um coração aberto, fraterno e cheio de amor. E termino com a sabedoria de Frei Egídio, ‘a Suma sabedoria é fazer boas obras custodiar-se bem e considerar os juízos de Deus’ (*Ditos de Frei Egídio*, cap. 16). Paz e bem!” (Frei Silvério Munga Cajonde).

Assim sendo, ao concluir a Segunda Semana Missionária, permanece, antes de tudo, um profundo sentimento de gratidão a Deus. Gratidão pela oportunidade de viver a missão como experiência de fé, fraternidade, serviço e encontro. Agradecemos ao Senhor por cada pessoa encontrada, cada família visitada e cada comunidade que nos acolheu com carinho e generosidade. Agradecemos pelos momentos de oração, partilha, escuta e convivência que marcaram esses dias de missão. Cada encontro foi uma oportunidade de reconhecer a presença de Deus na simplicidade da vida cotidiana. Agradecemos ao Padre Welington Nascimento, aos agentes de pastoral, às lideranças e a todos os paroquianos que colaboraram para que essa experiência acontecesse.

Recebemos muito mais do que pudemos oferecer: acolhida, amizade, testemunhos de fé, simplicidade e esperança. Por isso, a missão não termina com o retorno dos missionários, mas continua nos frutos que cada um leva consigo.

Que Deus abençoe cada pessoa que tornou possível esta Semana Missionária e recompense todo gesto de generosidade realizado ao longo desses dias. Que a experiência vivida em Juiz de Fora fortaleça em todos nós o desejo de continuar saindo ao encontro, escutando, servindo e anunciando o Evangelho. Com o coração agradecido, elevamos a Deus nosso louvor por tudo o que vivemos, por tudo o que recebemos e por tudo aquilo que ainda somos chamados a realizar. A todos que caminharam conosco, nosso sincero muito obrigado.

Paz e Bem!

Frei Inácio Filipe Puto

Frades de Petrópolis conhecem Câmpus da USF e vivenciam experiência no CePRI

A Universidade São Francisco (USF) recebeu, durante o mês de julho, a visita dos frades Caio Santos da Silva e Adriano Fernando Sumbelelo, estudantes de Teologia do Instituto Teológico Franciscano (ITF), de Petrópolis (RJ). Acompanhados pelo Reitor da USF, Frei Alvaci Mendes da Luz, os religiosos conheceram os Câmpus de Bragança Paulista (SP), Itatiba (SP) e Campinas (SP) (Swift, Cambuí e Sagrado Coração), encerrando um período de aproximadamente um mês de estágio e vivência institucional.

Além das visitas aos câmpus, os frades desenvolveram atividades no Centro de Pesquisa e Referência Cultural da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil (CePRI), onde participaram de ações relacionadas à preservação de obras raras, arquivos históricos e documentação institucional. A experiência teve como objetivo contribuir para a formação dos religiosos, que pretendem aplicar os conhecimentos adquiridos na organização do acervo da Província, em Petrópolis.

Para Frei Adriano Fernando Sumbelelo, natural de Angola, a experiência proporcionou uma visão mais ampla da atuação franciscana na educação superior. Segundo ele, conhecer a estrutura da Universidade e sua organização foi um aprendizado enriquecedor. “Tem sido uma experiência muito benéfica. Fiquei impressionado com a dimensão da USF, com o número de estudantes, professores e colaboradores envolvi-



dos. É uma estrutura que demonstra o quanto vale a pena investir na educação e na formação das pessoas”, afirmou.

Durante a visita, os religiosos também conheceram laboratórios, clínicas e espaços acadêmicos dos diferentes câmpus. Entre os ambientes que mais chamaram a atenção estiveram os laboratórios de Anatomia e as estruturas voltadas às áreas da Saúde e Medicina Veterinária, além da organização dos espaços destinados ao ensino e à pesquisa. “Receber os frades em formação é motivo de muita alegria. Mais do que apresentar nossa estrutura e nossos cursos, é uma oportunidade de compartilhar a missão franciscana que inspira o nosso jeito de educar”, ressaltou o reitor.

Para Frei Caio Santos da Silva, a oportunidade permitiu conhecer diferentes frentes de atuação da Ordem Franciscana e da própria Universidade. “Foi muito importante conhecer esse trabalho desenvolvi-

do na USF, tanto no CePRI quanto nos câmpus. Tivemos contato com áreas que eu não conhecia e que despertaram ainda mais o interesse em compreender como a Ordem atua também por meio da educação”, destacou.

Outro aspecto ressaltado pelos visitantes foi a presença do carisma franciscano no cotidiano da Instituição. Frei Adriano destacou o acolhimento recebido durante toda a permanência na Universidade e a integração entre frades, colaboradores e comunidade acadêmica. “Percebemos que os valores franciscanos estão presentes não apenas nos símbolos da Universidade, mas principalmente na forma como as pessoas convivem e acolhem umas às outras. Mesmo em uma instituição diversa, fomos recebidos com muita proximidade e fraternidade, o que reforça a identidade franciscana da USF”, concluiu.

*Assessoria da Universidade
São Francisco*



Concurso de Fotografia

“A Beleza do Cotidiano Franciscano”

A Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, por meio da Frente da Comunicação, convida os frades responsáveis pelas paróquias, santuários, obras e demais presenças da Província a mobilizarem suas comunidades para participar do Concurso de Fotografia “A Beleza do Cotidiano Franciscano”.

A iniciativa integra as celebrações dos 350 anos de presença e evangelização franciscana nos territórios confiados à Província, e deseja contribuir para a construção de uma memória visual dessa história, registrando, por meio da fotografia, a vida, a missão, a fraternidade e o carisma dos Frades Menores em nosso tempo.

O concurso tem como objetivo valorizar registros fotográficos que expressem a beleza e a riqueza do cotidiano franciscano, revelando a presença dos frades nas diferentes realidades onde a Província está inserida.

Queremos incentivar um olhar atento e sensível para cenas reais e espontâneas que expressem: momen-

tos de oração, silêncio, contemplação e celebração; a vida fraterna e o cotidiano dos frades; a missão pastoral e a evangelização; o trabalho manual e o cuidado com os espaços; o serviço aos pobres e às pessoas em situação de vulnerabilidade; a vivência da espiritualidade franciscana com as comunidades; o cuidado com a Casa Comum e a criação; aspectos culturais e a diversidade das diferentes presenças; a história e a identidade dos frades em cada local; a atualidade do carisma franciscano; expressões de paz e fraternidade; sinais de finitude, memória e esperança, em sintonia com as reflexões propostas para os 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis.

Quem poderá participar

O concurso e as respectivas premiações são destinados às PASCOM (Pastoral da Comunicação) vinculadas às paróquias, santuários e demais realidades que fazem parte da jurisdição da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, da Ordem dos Frades Menores.

As Pastorais da Comunicação (PASCOM) concorrerão às premiações. Entidades, obras e demais presenças da Província (USE, Associação Bom Jesus, Vozes, SEFRAS, Grupo Celinauta, Fundação Frei Rogério e rádios) participam apenas como registro, sem concorrer às premiações. Mesmo não concorrendo à premiação, os registros enviados pelas entidades da Província deverão observar os mesmos critérios, temática, motivações e orientações estabelecidos no regulamento, uma vez que também terão a finalidade de documentar e preservar a história da presença franciscana.

Pedimos aos frades responsáveis pelas paróquias, santuários e obras que apresentem e incentivem a participação da PASCOM, motivando seus agentes a observar o cotidiano das comunidades com um olhar fotográfico. Mesmo não havendo necessariamente um grupo constituído da Pastoral da Comunicação, o frade poderá fazer nascer uma equipe para a participação deste momento, de modo a não faltar sua fraternida-

de neste registro de toda a Província. Assim, mesmo onde ainda não exista uma PASCOM constituída, o frade poderá incentivar a formação de uma pequena equipe ou mobilizar pessoas da comunidade.

Cronograma oficial e demais informações

Os registros serão submetidos à avaliação de uma comissão constituída pela Província, formada por pessoas com competência nas áreas de comunicação, fotografia e demais campos relacionados à proposta. O prazo para o envio dos arquivos termina em 24 de novembro.

As fotografias serão avaliadas conforme critérios previstos no regulamento oficial do concurso. O anúncio dos três melhores regis-

tros fotográficos acontecerá no dia 8 de dezembro, com a divulgação das seguintes premiações: **1º lugar:** iPhone 17 Pro Max 256 GB + Certificado + destaque na capa de publicação especial; **2º lugar:** Câmera EOS R50 com lente RF-S 18-45mm + Certificado; e **3º lugar:** LARK M2S Ultimate Combo-Gray (3RX) + Certificado.

As premiações contarão com a parceria da Fundação Frei Rogério, do Grupo Celinauta e da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

A organização do concurso estará sob a responsabilidade da Frente da Comunicação da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, com a coordenação de Frei Leandro Costa Santos e do Comitê da Comunicação, contan-

do também com a colaboração de outras pessoas que serão oportunamente convidadas.

Este concurso nasce do desejo de celebrar a história olhando para o presente. Ao longo de 350 anos, muitas páginas da história franciscana foram escritas por meio de gestos simples: celebrações, refeições partilhadas, diálogos, orações, uma mão estendida e tantos outros sinais da presença do Evangelho. Que cada paróquia, santuário e obra possa abrir os olhos para perceber a beleza que existe no cotidiano.

Por isso, contamos com o apoio e a colaboração dos frades responsáveis, especialmente na mobilização das equipes de PASCOM, para que esta iniciativa alcance nossas diferentes presenças e nos ajude a construir, juntos, uma memória fotográfica dos 350 anos de evangelização franciscana.

Que São Francisco de Assis inspire nossos olhares para reconhecer, na simplicidade de cada dia, a presença de Deus, a beleza da fraternidade e a força do Evangelho.

Paz e Bem!



As inscrições podem ser feitas através do QR Code:



Acesse o regulamento através do QR Code:



E-mail para contato e envio dos arquivos:
concurso350anos@franciscanos.org.br

Frei Leandro Costa Santos



Rádio Celinauta completa 72 anos

Celebrar a história da Rádio Celinauta é percorrer, lado a lado, o próprio desenvolvimento de Pato Branco e do Sudoeste do Paraná. Ao alcançar o marco de 72 anos de fundação caminhando em paralelo com os 73 anos do município, a emissora se consolidou como uma testemunha viva das transformações sociais, culturais e econômicas da região.

Para o Vice-Presidente do Grupo Celinauta de Comunicação e Presidente da Fundação Frei Rogério, Frei Augusto Luiz Gabriel, celebrar mais um ano da emissora é exaltar uma trajetória construída por muitas mãos e pautada no compromisso ético e na evangelização. “Ao longo dessas décadas, a emissora se tornou uma companheira das famílias, levando informação, transmitindo a Palavra de Deus, prestação de serviço e estando presente nos principais acontecimentos da nossa região”.

Frei Augusto fez questão de recordar a dedicação dos pioneiros franciscanos que enxergaram na comunicação um meio de promoção humana. “Destaco Frei Policarpo Berri, pela sua dedicação a essa missão, e Frei Nelson Rabelo, cuja paixão pela comunicação continua sendo inspiração para todos nós”.

Frei Mário Luiz Tagliari, Diretor-Presidente da Fundação Cultural Celinauta, analisou a importância histórica da emissora e seu papel estratégico diante das novas mídias sociais e da inteligência artificial. Ao ser questionado sobre como a Rádio Celinauta se entrelaça com a memória regional, lembrando episódios marcantes como a Revolta dos Colonos, que teve nos microfones da emissora um de seus grandes pontos de ressonância, Frei Mário ressaltou o sentimento de gratidão e esperança.

“Este é o legado que temos hoje ao completar 72 anos: o de sermos um veículo companheiro de cami-

nhada, de verdade e credibilidade, embasado nos valores do Evangelho e do carisma franciscano, como a solidariedade, a ética e o respeito por cada criatura”, afirmou.

Sobre o futuro do rádio em uma época dominada por telas e redes sociais, o Diretor-Presidente foi categórico ao afirmar que o veículo permanece como a pilastra mestra da comunicação:

“O rádio não corre o risco de ser engolido pelas novas tecnologias; pelo contrário, utiliza redes como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram* para agregar imagem ao dinamismo da reportagem de rua. Em um cenário poluído por fake news e conteúdos automatizados por inteligência artificial, o jornalismo de rádio reafirma seu papel de checagem e confiança, sendo a base que dá credibilidade a toda a informação”, concluiu.

Allan Alexandre Baron Carneiro



350
años
1675 - 2025

ESPECIAL



CAPÍTULO 2026 T DAS ESTEIRAS

03 A 06 DE AGOSTO



FRANCISCO DE ASSIS: VIVER
O AMOR QUE NÃO MORRE.



Uma esteira, um Evangelho e uma herança que continua viva

Entre os dias 3 e 6 de agosto foi realizado, no Seminário Santo Antônio, em Agudos (SP), o Capítulo das Esteiras 2026 da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, reunindo cerca de 200 participantes entre frades, religiosas e religiosos, irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular (OFS) e colaboradores.

A abertura, realizada no dia 3, foi marcada pela Celebração do Trânsito de São Francisco de Assis, realizada em memória dos 800 anos da Páscoa do pobrezinho de Assis. Inspirada no tema “O amor que não morre”, a cerimônia foi presidida pelo Ministro provincial, Frei Paulo

Roberto Pereira, tendo Frei Walter de Carvalho Júnior como comentarista.

Ao longo da celebração, símbolos da espiritualidade franciscana, como a Cruz de São Damião, o Evangelho, a túnica de São Francisco e a esteira, ajudaram a recordar a herança deixada pelo Seráfico Pai. Também foram elevadas preces pela reconciliação, pela paz, pelo cuidado com a criação, pelas missões, pelos irmãos idosos e enfermos e pela unidade da Família Franciscana.

“O Trânsito de Francisco não foi simplesmente um pôr do sol, mas um amanhecer! O amanhecer de uma presença que por oito séculos continua a iluminar

a humanidade e, hoje, o nosso caminho comum”, pontuou Frei Walter de Carvalho durante a celebração.

Um dos destaques da noite ocorreu durante a leitura do relato de São Boaventura sobre os últimos momentos de São Francisco. O texto recorda que, antes de morrer, o santo pediu que fosse proclamado o Evangelho de São João e, em seguida, entregou sua vida ao Senhor rezando e cantando um salmo. Após o relato, em memória desse gesto, os frades entoaram o Salmo 141 (composição de Frei Pierbattista da Falconara, frade italiano), em latim e a três vozes, envolvendo toda a assembleia em um clima de contemplação.

Em sua homilia, Frei Paulo convidou os participantes a viverem o Capítulo como um tempo de escuta e renovação do carisma franciscano. A celebração também destacou o Capítulo das Esteiras como um espaço de comunhão, inspirado na tradição iniciada por São Francisco de reunir os irmãos para fortalecer a vida fraterna e o compromisso com o Evangelho.

“Durante o ano inteiro nós revisitamos a história, nos reencontramos com a memória e assumimos revigoradamente os compromissos que dão sentido a essa história tão longa. Além dos 350 anos da Província, celebramos os oitocentos anos do Trânsito de São Francisco, com a perspectiva de que, ao reviver a história franciscana, nós tenhamos o vigor necessário para assumi-la no nosso dia a dia”, refletiu.

O Ministro provincial também afirmou que a memória franciscana deve conduzir a um testemunho concreto do Evangelho, marcado pelo desapego e pelo serviço aos irmãos, a exemplo de Francisco de Assis.

“Francisco certamente viveu o Evangelho na sua integralidade e soube interpretar com sua vida as últimas palavras de Jesus com seus discípulos. Ele se sentiu extraordinariamente livre para servir e, no gesto do Lava-Pés, compreendeu que o ser humano, o meu irmão e a minha irmã, é digno de toda reverência. Com a alma extraordinariamente livre, ele pôde voar para o céu para viver aquele amor que nunca morre. Francisco nos mostrou o caminho. Assim seja.”

Durante a celebração, os participantes também rezaram juntos a oração composta pelo Papa

Leão para o XVIII Centenário do Trânsito de São Francisco. O texto recorda a serenidade com que o pobrezinho de Assis acolheu a irmã Morte e apresenta seu testemunho como inspiração para os dias atuais. Em um dos trechos, por exemplo, a oração pede: “Neste tempo afligido por conflitos e divisões, intercede para que nos tornemos operadores de paz: testemunhas desarmadas e desarmantes da paz que vem de Cristo.”

A celebração foi concluída com o acendimento do Círio Pascal, alimentado por três chamas conduzidas por um confrade, uma irmã religiosa e um leigo da Ordem Franciscana Secular, simbolizando a unidade da Família Franciscana e a continuidade do carisma ao longo dos oito séculos de história.

“Este Capítulo não é um encontro de planejamento administrativo ou estratégico; é sobretudo um exercício de escuta recíproca. A memória da Páscoa de Francisco nos convida a quebrar os muros do poder e do isolamento para redescobrir a nossa identidade comum: somos uma única Família”, afirmou o Ministro Provincial. Ao concluir sua reflexão, acrescentou: “O Amor não morre! Como Família Franciscana reunida em Capítulo, ide em paz e o Senhor vos acompanhe!”

Um tempo de escuta e fraternidade

Ao final da celebração, o Vigário Provincial, Frei Gustavo Medella, destacou que o Capítulo das Esteiras representa um tempo privilegiado para fortalecer os laços fraternos e renovar a esperança inspirada pelo testemunho de São Francisco.

“É um momento de escuta, um momento de aprendizagem, um momento de reaproximação, um momento de reforçar os laços de consagração, os laços fraternos, os laços que nos unem. Então é um tempo de graça privilegiado para todos que aqui estamos”, observou.

Frei Gustavo também compartilhou uma lembrança pessoal despertada durante a celebração do Trânsito de São Francisco. Ao entoar o canto juntamente com os confrades, recordou os anos de infância no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, quando, aos 8 e 9 anos de idade, aprendeu a mesma melodia para cantá-la ao lado dos frades na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Para o Vigário Provincial, reviver esse momento tantos anos depois, agora como frade menor, representou um reencontro com uma memória afetiva que continua alimentando sua vocação

“Que esse Capítulo possa levar uma mensagem de esperança e de paz. A certeza de que um mundo diferente é possível. Em vez da competição, a colaboração. Em vez da acumulação, a divisão. Em vez de olharmos só às vezes para as telas, os olhos nos olhos também dizem muito e sempre vão ter o que dizer”, concluiu.





Partilhas e peregrinação marcam segundo dia do Capítulo das Esteiras

O segundo dia do Capítulo teve início na manhã do dia 4, em uma celebração presidida por Frei César Kulkamp, Definidor Geral da Ordem dos Frades Menores, tendo como celebrantes o presidente da Conferência dos Frades Menores do Brasil e Cone Sul (CFByCS), Frei Fernando Antônio dos Santos, e o Ministro Provincial, Frei Paulo Roberto Pereira.

“É bonito celebrarmos esta Eucaristia no coração de um Capítulo das Esteiras. O nome já nos ensina alguma coisa antes mesmo de abirmos a Palavra: esteira é

o chão comum, onde frades, vocacionados e leigos se sentam ao mesmo nível, diante do mesmo mistério, para discernir juntos por onde o Espírito quer conduzir a família de Francisco. E é significativo que este dia de fraternidade e discernimento coincida com a memória de um padre simples, quase sem talentos aos olhos do mundo, que Deus fez santo: São João Maria Vianey”, refletiu Frei César durante a homília.

Dirigindo-se especialmente aos jovens em formação, ele reforçou que a vocação franciscana não exige protagonismo ou reconhecimento, mas disponibilidade

para responder com sinceridade ao chamado de Deus. Segundo Frei César, a fidelidade cotidiana e silenciosa ao Evangelho é o que sustenta a missão e permite que Deus realize grandes obras na vida daqueles que se colocam a seu serviço.

Diferentes olhares sobre Francisco

Dando sequência à programação do segundo dia, os participantes se reuniram no Salão Nobre do Seminário Santo Antônio para o painel temático “Francisco aos teus olhos”.

“Que experimentemos a radicalidade da fraternidade. O Capítulo das Esteiras nos ajuda a atualizar as palavras de Francisco para os nossos dias e a renovar a alegria de viver o Evangelho. Que Francisco continue a nos inspirar, que nos convide sempre a seguir a teimosa utopia da fraternidade. Que faça fecundo o nosso ‘sim’”, refletiu Frei Paulo na abertura da atividade.

Na primeira etapa da dinâmica, Frei Gustavo Medella convidou ao palco Frei Pedro de Oliveira, Irmã Maria Aparecida e Frei Rafael Spricigo, que compartilharam como diferentes dimensões da espiritualidade franciscana continuam iluminando suas vocações.

“Francisco nos desafia a vender um sonho: o sonho de um mundo fraterno, onde sejamos promotores da paz. Se deixarmos de sonhar, vamos perecer”, refletiu Frei Pedro de Oliveira durante a sua fala.

Em seguida, a Irmã Maria Aparecida, ao relacionar a própria história com a trajetória do santo, destacou que a vocação se fortalece na fidelidade cotidiana e no desejo constante de realizar a vontade do Pai. Por fim, Frei Rafael Spricigo reforçou que a missão franciscana nasce da intimidade com Deus: “O que sustenta é a oração. E Francisco, nosso maior exemplo, fez da própria vida uma oração”.

Testemunho e proximidade com os pobres

Após um intervalo, a programação prosseguiu com uma nova rodada de interlocutores formada por Frei Inácio Filipe, Irmã Joana Angélica e Frei Tiago Gomes Elias, aprofundando outras dimensões do carisma franciscano.

“Antes de partirmos em missão, nós já estamos em missão entre nós. O Evangelho é uma mensagem de alegria, e essa alegria só encontra sentido quando é vivida em fraternidade”, observou Frei Inácio. Na sequência, a Irmã Joana refletiu sobre a força do testemunho silencioso: “Precisamos pacificar o nosso coração. Se não cultivamos uma vida interior, nossas palavras dificilmente alcançarão o outro.”

Encerrando a manhã, Frei Tiago Gomes Elias compartilhou sua experiência junto ao SEFRAS – Ação Social Franciscana, ressaltando que a convivência com pessoas em situação de vulnerabilidade exige mais do que assistência. “Há pessoas empobrecidas de diálogos, que passam semanas inteiras empobrecidas de conversa, de serem ouvidas. Estar em meio aos pobres é observar esses apelos e fazer-se junto”, observou.

À tarde, as atividades prosseguiram no anfiteatro com um novo momento de reflexão sobre a vida franciscana e o anunciar do Evangelho a partir do exemplo de São Francisco de Assis. Inspirados por São Francisco, os participantes foram incentivados a serem mansos, pacíficos, humildes e promotores da paz, reconhecendo que somente esse caminho pode responder às divisões e conflitos do tempo presente.

Peregrinação encerra as atividades da tarde

Encerrando as atividades do dia, os participantes realizaram uma peregrinação ao cemitério do Seminário Santo Antônio, em um itinerário de oração e memória intitulado “Do sonho à eternidade”.

Ao longo de nove paradas, foram retomados aspectos centrais da experiência de Francisco, como o chamado à conversão, a vida de oração, a fraternidade, a coerência no testemunho, a pobreza evangélica e a configuração a Cristo crucificado. Ao longo do percurso, as reflexões também foram entrelaçadas à lembrança de homens e mulheres que dedicaram a vida ao carisma franciscano e cuja memória permanece viva na caminhada da Província.

As leituras foram conduzidas, respectivamente, por Frei André Gurzynski, Frei Alexandre Magno Cordeiro da Silva, Frei Bruno Gonçalves Cezário, Frei Antônio Michels, Frei Marcos Prado dos Santos, Frei Germano Guesser, Frei Fábio Cesar Gomes, Frei João Baptista C. Canjenjenga e Frei Augusto Luiz Gabriel.

A última estação, dedicada à Páscoa de São Francisco, conduziu os participantes à contemplação da esperança cristã diante da morte. Em sintonia com o lema do Capítulo, “Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele” (Rm 6,8), a celebração reforçou a convicção de que a missão iniciada por São Francisco continua a florescer na vida daqueles que, ontem e hoje, fazem da fraternidade um testemunho do Evangelho.





Profissão Solene de Frei Bruno encerra o terceiro dia

O terceiro dia do Capítulo teve início às 7h, com a Oração da Manhã Vocacional. Em sintonia com o tema do encontro, “Chamados a viver o amor que não morre”, a cerimônia, presidida pelo Frei Daniel Dellandrea, acolheu o testemunho do Frei Bruno Almeida de Mello, que realizaria a Profissão Solene no mesmo dia, além de uma breve homenagem aos religiosos que celebram jubileus de consagração e a renovação de votos de três frades.

Logo na abertura, as orações recordaram que a resposta vocacional manifesta a vitalidade do carisma franciscano ao lon-

go das gerações. Inspirados pelo Testamento de São Francisco (“O Senhor me deu irmãos”), os participantes foram convidados a contemplar tanto o entusiasmo dos que iniciam o caminho quanto a fidelidade daqueles que perseveraram por décadas na vida religiosa.

Durante seu testemunho, Frei Bruno compartilhou que o seu desejo de consagração foi amadurecendo ao longo da convivência com os irmãos e da experiência da missão franciscana. Representando os jubilandos, Frei Atílio Battistuz compartilhou um pouco da sua experiência de cinquenta anos de profissão religiosa, recor-

dando uma caminhada iniciada ainda na infância, quando deixou a casa dos pais aos dez anos de idade. Missionário na Amazônia há catorze anos, ele destacou que a Missão continua sendo uma escola permanente de entrega, despojamento e encontro com diferentes culturas.

Ao término da celebração, foi realizada a renovação dos votos temporários dos frades Emanuel Bongo Chipuku, Justino Tchianga Catimba Kaputo e João Kahamba Antônio.

O “sim” definitivo

Antes do almoço fraterno, reunido diante de toda a fra-

ternidade, o então professando Frei Bruno Almeida de Mello realizou o tradicional pedido para ser admitido à Profissão Solene na Ordem dos Frades Menores. Na ocasião, Frei Bruno rogou aos irmãos que o acolhessem para professar os votos perpétuos, comprometendo-se a “fazer penitência, emendar a vida e servir fielmente a Deus até a morte”, além de pedir perdão pelas faltas cometidas durante o tempo de formação e as orações da fraternidade para permanecer fiel ao ideal franciscano.

À noite, durante a celebração eucarística presidida pelo Ministro provincial, Frei Paulo, e concelebrada por Frei César Kulkamp e Frei Gustavo Medella, o pedido encontrou sua plena realização.

Ao ser interrogado pelo Ministro provincial sobre o que pedia ao Senhor e à Igreja, Frei Bruno manifestou publicamente seu desejo de ser admitido definitivamente na Ordem: “Reconhecendo na vossa fraternidade o valor da vida consagrada e humilde, peço para ser admitido na Ordem dos Frades Menores, para o louvor de Deus e serviço da Igreja.” O pedido foi acolhido por Frei Paulo, que agradeceu a Deus pelo chamado do professando.

“Guardar os segredos do Senhor no coração”

Na homilia, ao comentar o lema escolhido por Frei Bruno, “Guardar os segredos do Senhor no coração” (retirado das Admoestações de São Francisco), Frei Paulo destacou que, em uma sociedade marcada pelo imediatismo e pela satisfação instantânea, a profissão

recorda outra lógica: a das promessas feitas na perspectiva da eternidade.

Dirigindo-se ao professando, concluiu: “Obrigado pelo seu ‘sim’. Continue a ser, cada dia e sempre, nosso irmão necessário. Conte com a nossa amizade, com as nossas preces. Em nome da nossa fraternidade, o acolho para fazer penitência e, juntos, enchemos de eternidade a fragilidade dos nossos dias.”

Durante o rito, Frei Bruno respondeu afirmativamente a cada uma das perguntas da Igreja sobre sua disposição de viver definitivamente a castidade, a obediência e a pobreza segundo o espírito de São Francisco. Também confirmou seu desejo de dedicar-se inteiramente ao serviço de Deus, cultivar uma vida de oração, acolher os irmãos com amor, testemunhar Cristo com palavras e obras e abraçar a vida dos pobres e excluídos.

Na sequência, enquanto toda a assembleia entoava a Ladaíinha de Todos os Santos, o professando prostrou-se ao chão, simbolizando a entrega total da própria vida à vontade de Deus e da Igreja.

Depois, colocando as mãos entre as do Ministro provincial, pronunciou a fórmula da profissão definitiva, comprometendo-se a viver, por toda a vida, a partir da Regra dos Frades Menores e as Constituições da Ordem. Em sua profissão, confiou seu caminho à ação do Espírito Santo, à proteção da Imaculada Conceição, à intercessão de São Francisco e ao auxílio fraterno dos irmãos, para seguir “a perfeita caridade no serviço a Deus, à Igreja e aos homens”.

Após receber a bênção solene, Frei Bruno foi acolhido pelos confrades com o abraço da paz, enquanto toda a assembleia cantava “Salve, Mestre e Pai Amado”. Em seguida, foi aplaudido de pé pelos presentes.

“Esta é a tua família agora”

Ao final da celebração, Frei Bruno dirigiu algumas palavras de agradecimento à assembleia. Em sua fala, também destacou a profunda ligação entre a história da Província e a história de sua própria família. Lembrou que seus pais foram evangelizados pelos frades no Planalto Catarinense e que sua vocação nasceu justamente desse testemunho missionário.

Emocionado, contou que seus pais não puderam estar presentes devido à distância, mas recordou uma frase dita por Frei Marcos durante um almoço recente: “Esta é a tua família agora” (apontando para o refeitório e para os confrades).

“Hoje, de fato, esta é a minha família. Vocês são os meus irmãos, são aqueles que estão caminhando comigo. Ou melhor, eu que estou, agora, caminhando com vocês”, concluiu.





Olhar renovado e consagração à Imaculada encerram o Capítulo

O quarto e último dia do Capítulo começou com um momento de ação de graças pelos 350 anos da Província. A celebração foi realizada às 7h do dia 6, sendo conduzida pelos frades Danilo Santos Oliveira, Leandro Costa Santos e Felipe Carretta.

“Nossos corações transbordam de louvor. Como nos recorda o nosso Ministro provincial, o nosso olhar para o passado deve ser purificado de qualquer nostalgia paralisante: ‘Nossa gratidão pelo passado só é autêntica se se transformar em paixão pelo presente’”, refletiu Frei Felipe.

Retomando um pensamento do Ministro Geral da Ordem,

Frei Massimo Fusarelli, a celebração recordou que o futuro da fraternidade depende menos das seguranças humanas e mais da disposição de devolver tudo a Deus.

Uma memória agradecida e viva

Realizada na Festa da Transfiguração do Senhor, a Eucaristia no período da noite celebrou os jubileus de vida religiosa e sacerdotal de diversos confrades, coroando o caminho percorrido ao longo dos quatro dias de encontro.

A celebração foi presidida pelo Frei Gustavo Medella, com

o rito aos jubilandos conduzido pelo Ministro provincial, Frei Paulo Roberto Pereira. Como recordou o comentarista, Frei Jeâ Paulo Andrade, celebrar os jubileus no contexto dos 800 anos do Trânsito de São Francisco significou contemplar “a graça de Deus agindo no tempo através da perseverança humana”.

Na saudação inicial, Frei Gustavo destacou a convergência dos acontecimentos celebrados naquela noite: a Transfiguração do Senhor, os jubileus dos confrades e o encerramento do Capítulo das Esteiras. Recordando as circunstâncias em que Francisco compôs o Cântico das Criaturas (marcado pela cegueira, dores,

“*Gostaríamos de permanecer aqui contemplando esta visão sublime. No entanto, precisamos retornar, não sem as preciosas companhias de Cristo e de Francisco.*”

pelo isolamento e os sofrimentos físicos), foi lembrado que o santo aprendeu, junto aos leprosos, a olhar a realidade com aquilo que chamou de “óculos de Jesus Cristo”, também definidos como “óculos da Ressurreição” ou, na festa daquele dia, “óculos da Transfiguração”.

Frei Gustavo explicou que essas “lentes multifocais” permitem três atitudes fundamentais para a vida franciscana. Ao olhar para o passado, tornam-se lentes de gratidão e contentamento; no presente, convertem-se em lentes da paixão, da disponibilidade e da autocrítica serena, renovando o compromisso assumido na vocação; e, aplicadas ao futuro, tornam-se lentes de esperança e ousadia, impulsionando os frades a continuarem oferecendo ao mundo a profecia do Evangelho.

Ao relacionar a celebração com o encerramento do Capítulo, Frei Gustavo comparou os dias vividos em Agudos à experiência dos discípulos no Monte Tabor: “Gostaríamos de permanecer aqui contemplando esta visão sublime. No entanto, precisamos retornar, não sem as preciosas companhias de Cristo e de Francisco.”

Após a reflexão, teve início a celebração dos jubileus de vida religiosa. Na ocasião, foram homenageados: Frei Odorico Decker (75 anos de Vida Reli-

giosa); Frei Arcangelo R. Buzzi (74 anos); Frei Gamaliel Devigili (74 anos); Frei Geraldo Hagedorn (72 anos); Frei Alcides Cella (71 anos); Frei Pedro Engel (71 anos); Frei João Antunes Filho (60 anos); Frei Sergio Calixto (60 anos); Frei Fidélis Gonçalves Ferreira (60 anos); Dom Luiz Flavio Cappio (60 anos); Frei Vicente Bohne (60 anos); Frei Walter Hugo de Almeida (60 anos); Frei André Becker (50 anos); Frei Atilio Dalla Costa Battistuz (50 anos); Frei Atamil Vicente de Campos (50 anos); Frei José Antônio Cruz Duarte (50 anos); Frei Adriano Dias do Nascimento (25 anos); Frei Daniel Dellandrea (25 anos); Frei Diomedes Basi (25 anos); Frei José Francisco de Cassia (25 anos); Frei Thiago Alexandre Hayakawa (25 anos); Frei Valdecir Schwambach (25 anos); e Frei Vanilton Aparecido Leme (25 anos).

Na sequência, foi celebrado também o jubileu sacerdotal de Frei Sebastião Kremer, Frei Claudino Dal’Mago, Frei Anacleto Gapski, Frei Moacir Longo, Frei Ladí Antoniazzi, Frei Sérgio Pagan, Frei Adolino Bankhardt e Frei Nilton Decker (cada um com 50 anos de Ministério); Frei Pedro do Nascimento Viana e Frei Fábio César Gomes (ambos com 25 anos de Ministério).

Também foram recordados os frades que, ao longo de sua ca-

minhada vocacional, comemoraram simultaneamente os jubileus de Vida Religiosa e de Ministério Presbiteral: Frei Ervino Girardi (79 anos de Vida Religiosa e 73 de Ministério Presbiteral), Frei Floriano Surian (77 e 71 anos), Frei Clarêncio Neotti (71 e 65 anos), Frei Léo Severino Schmidt (70 e 65 anos), Frei Guido Scottini (65 e 60 anos) e Frei José Alamiro Silva (65 e 60 anos).

Sob o olhar da Imaculada

Na reta final da celebração, os frades renovaram a consagração da Província à Imaculada Conceição. Introduzindo o momento, Frei Jeâ recordou que, há 350 anos, a Padroeira acompanha a caminhada da Província como mãe, farol e protetora dos frades. Sob sua intercessão, lembrou, nasceram as primeiras sementes do carisma franciscano que continuam produzindo frutos até hoje.

Por fim, Frei Paulo recordou que o Capítulo das Esteiras marcou também o encerramento das celebrações dos 350 anos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Celebrando o “O amor que nunca morre”, o Ministro provincial enviou os participantes de volta às fraternidades e frentes de missão, concluindo o Capítulo das Esteiras 2026 com o tradicional “Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida”.





Exposição itinerante reuniu diferentes representações de São Francisco durante o Capítulo

A arte e a espiritualidade franciscana ganharam espaço na programação do Capítulo das Esteiras 2026 com uma exposição itinerante dedicada a São Francisco de Assis. Reunindo pinturas, esculturas, entre outras peças artesanais, a mostra apresentou uma diversidade de representações do santo em homenagem aos 800 anos da sua Páscoa, celebrados neste ano.

Organizada pelo Frei Airton da Rosa Oliveira, natural do Rio de Janeiro, a exposição surgiu do desejo de partilhar com os participantes do Capítulo a riqueza das representações artísticas de São Francisco. A seleção das obras teve como principal critério a diversidade de linguagens, “materiais e olhares”, reunindo trabalhos que vão do bar-

ro à madeira, do ferro ao tecido, do arame ao papel e à pintura.

“São Francisco de Assis é uma fonte de inspiração para uma imensidão de artistas. Não existe uma única obra que represente, em totalidade, a beleza de São Francisco. Creio que todas elas, na sua sin-

gularidade e quando colocadas no conjunto da exposição, possuem algo da riqueza que São Francisco representa”, explica Frei Airton.

Entre as obras, aparecem diferentes dimensões da vida do santo de Assis: o homem contemplativo, marcado pela identificação com Cristo e pelas Chagas, e o irmão universal, em relação à fraternidade com a criação, natureza e aqueles que são invisibilizados. A simplicidade dos materiais e a presença de elementos rústicos e reciclados também remetem, segundo o organizador, ao desapego e à opção pela pobreza, características marcantes da espiritualidade franciscana.

“A celebração dos 800 anos da Páscoa de São Francisco nos lembra que o legado do Santo de Assis



não pertence apenas ao passado, mas permanece vivo no presente. A exposição dialoga com esse Jubileu e com o Capítulo das Esteiras ao mostrar como a figura de Francisco continua inspirando a humanidade através dos séculos. O ato de reunir diferentes representações artísticas reflete o próprio espírito do Capítulo: uma grande assembleia fraterna onde cada obra, assim como cada franciscano e franciscana, traz uma faceta única do mesmo carisma”, explica.

Para Frei Airton, a exposição também procura evidenciar a capacidade da arte de aproximar as pessoas da espiritualidade. “Para nós, a via da beleza (via pulchritudinis) é um caminho privilegiado de encontro com Deus, pois São Francisco via no Belo a própria imagem do Criador. A pluralidade das obras mostra que a mensagem de paz, humildade e fraternidade transgride fronteiras culturais e religiosas, tocando pessoas de todos os credos e origens”, reflete.

A diversidade das obras também estabelece um diálogo com o próprio Capítulo das Esteiras e seu caráter de comunhão. Segundo o organizador, ao aproximar diferentes artistas e formas de representar São Francisco, a mostra convida os visi-



tantes a uma experiência que ultrapasse a apreciação estética. Frei Airton observa ainda que o olhar dos diferentes artistas revela o respeito “à individualidade das criaturas, tão bem representadas nos quadros, por exemplo, do Frei Pedro Pinheiro”.

“A nossa intenção é permitir que cada visitante possa conhecer e valorizar os artistas e a sua arte assim como possa mergulhar na mesma fonte de inspiração que os “atingiu”. Que a exposição ajude a vivenciarmos a dimensão contemplativa do ser humano como prática para olhar o mundo com profundidade e com espírito celebrativo”, conclui.

Visitar o perfil **@coleccionadosdesaofrancisco** no Instagram e

conheça outras obras ligadas à exposição.

Durante o Capítulo das Esteiras, a TV Celinauta realizou entrevistas exclusivas com o Frei Fidêncio Vanboemmel, Frei Gustavo Medella, Frei Tiago Gomes Elias e a irmã Joselma Maria Silva Anjos. Acesse esses e outros conteúdos através do QR Code:



Guilherme Coutinho (texto);
Frei João Manoel Zechinatto (fotos)





Coral dos Canarinhos de Petrópolis celebra 84 anos

No dia 16 de agosto, a cidade de Petrópolis (RJ) viveu um momento de profunda espiritualidade. Em sintonia com a Assunção de Nossa Senhora, o Coral dos Canarinhos de Petrópolis, o coro de meninos mais antigo em atividade no Brasil, rendeu graças a Deus pelos seus 84 anos. O grupo, formado pelos atuais coralistas e ex-coralistas, marcou a data com uma Missa em Ação de Graças, exaltando a beleza da música sacra na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

A história do coral confunde-se com a própria trajetória cristã da cidade. Fundado em 15 de agosto de 1942 por Frei Leto Bienias, o grupo iniciou sua jornada com cerca de 50 meninos se apresentando, pela primeira vez, durante uma celebração da Festa da Assunção na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Desde então, selou-se uma relação intrínseca entre o coro, os frades e a paróquia local. Hoje mantido pelo

Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis (IMCP), o coral persevera enriquecendo as liturgias da Paróquia do Sagrado.

A liturgia da festa ofereceu o cenário teológico ideal para refletir essa missão. Durante a homilia, o presidente da missa e atual presidente do IMCP, Frei Marcos Antonio de Andrade, destacou que Maria foi elevada ao céu de corpo e alma, lembrando-nos da esperança na ressurreição. “Somos chamados a viver com a cabeça erguida (...) olhando o nosso destino, que é a glória”, afirmou o frade. Contudo, para chegar a essa glória, é preciso seguir o exemplo da Virgem, que partiu às pressas para servir sua prima Isabel.

Esse espírito de serviço foi logo associado à trajetória dos Canarinhos. A lição do coro vai além da técnica; ela reside na sua finalidade espiritual. “A grande missão do coral dos Canarinhos de Petrópolis, nesses 84 anos, é cantar como Ma-

ria. Indicar para Ele [Jesus Cristo], não para nós”, enfatizou o pregador. O serviço litúrgico exige renúncia: enquanto outros jovens estão em diversas atividades, estes meninos consagram seu tempo a Deus, com ensaios e muita disciplina. Esse sacrifício, partilhado e apoiado pelas famílias, converte a música em uma verdadeira oração.

Como Maria cantou no seu Magnificat, “A minha alma engrandece ao Senhor”, os Canarinhos seguem sua nobre missão. Ao completar 84 anos, o coro reafirma o compromisso de ajudar a comunidade a fazer sua ação de graças através do canto. Que os meninos sigam louvando o Senhor, assim como a sua mãe, a Virgem Maria, mostrando que o caminho para a glória se constrói aqui e agora pelo amor, pela arte e pelo incondicional serviço litúrgico.

Frei Gilberto Silveira da Costa Junior

Estudantes do Colégio Bom Jesus em Petrópolis promovem acolhimento a crianças e idosos

Durante o mês de julho, alunos do Colégio Bom Jesus Menino Jesus, de Petrópolis (RJ), realizaram duas visitas a instituições parceiras: o Centro de Educação Infantil (CEI) Vila Leopoldina e o Lar para Idosos Casa de Benefícios Alcides de Castro. Promovidas por meio do Bom Jesus Social, braço da instituição focado na promoção da humanização solidária da escola, as visitas mobilizaram estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental (EF) e turmas de preparação para a Crisma.

Na visita ao CEI Vila Leopoldina, os alunos do 8º ano participaram de momentos de partilha e convivência com as crianças atendidas pela unidade. A visita contribuiu para que os alunos conhecessem de perto a realidade das crianças e a importância dos Centros de Educação Infantil na promoção do acesso a uma educação de qualidade para as camadas mais vulneráveis da população.

Além do contato direto, a iniciativa esteve articulada aos conteúdos programáticos da disciplina de Geografia. A atividade promoveu discussões e análises sobre a realidade local, inclusão, igualdade de oportunidades e responsabilidade social, fortalecendo o senso crítico dos alunos.

No Lar para Idosos Casa de Benefícios Alcides de Castro, a turma de alunos que se prepara para a Crisma e estudantes do 9º ano do EF deram início a um projeto social



que envolverá diversas atividades de integração com as pessoas atendidas pela instituição. A visita contou com momentos de interação musical conduzidos pelo professor Lucas Perez Duarte de Oliveira Gonçalves ao violão, em que os estudantes cantaram e conversaram com os moradores do local.

Com o objetivo de dar continuidade ao acompanhamento, os alunos já preparam novas etapas de visitas à instituição, que incluirão atividades de contação de histórias, de estímulo motor, jogos de bingo e momentos de acolhimento e escuta ativa.

Para a gestora da unidade, Gabriela Peçanha Muller, o projeto desempenha um importante papel para o desenvolvimento pedagógico e interpessoal dos estudantes. “Acredito que a educação ganha sentido quando ultrapassa os mu-

ros da escola e se transforma em encontro, cuidado e presença. Iniciativas como as visitas fortalecem a formação humana dos nossos alunos, despertando a empatia, o respeito e a sensibilidade diante da história e da realidade do outro”.

Ambas as iniciativas dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com foco nas metas voltadas à Saúde e Bem-Estar, Educação de Qualidade e Redução das Desigualdades.

Inspiradas nos valores de São Francisco de Assis, as ações reforçam a premissa de que servir é o maior ato de amor, consolidando o papel da educação na construção contínua de um mundo mais justo.

Assessoria do Grupo
Educativo Bom Jesus



USF celebra Jubileu de Vida Religiosa de Frei Daniel Dellandrea

A Universidade São Francisco (USF) realizou, no dia 13 de agosto, uma celebração eucarística em Ação de Graças pelo Jubileu de 25 anos de Vida Religiosa Franciscana de Frei Daniel Dellandrea, Presidente da Casa de Nossa Senhora da Paz – Ação Social Franciscana (CNSP-ASF).

Promovida pela Fraternidade Frei Leão e pelo Núcleo de Pastoral Universitária, a celebração ocorreu na Capela São Francisco, no Câmpus Bragança Paulista, e reuniu frades das fraternidades São Francisco de Assis, de Bragança Paulista e de São Paulo, além de estudantes, colaboradores e docentes da Universidade. Também estiveram presentes o Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão, professor Dilnei Lorenzi, e o Pró-Reitor de Administração e Planejamento, professor Adriel Moura Cabral.

A celebração eucarística foi conduzida pelo Reitor da USF, Frei Alvaci Mendes da Luz, e por Frei Claudino Gilz, Coordenador do Núcleo de Pastoral Universitária. O momento foi marcado pela gratidão e pelo reconhecimento à trajetória de Frei Daniel, dedicada à vida religiosa franciscana e ao serviço à comunidade.

“A fraternidade franciscana é formada por muitos rostos. Alguns deles vocês conhecem no dia a dia; outros conhecerão no futuro. Alegremo-nos por celebrar o jubileu de 25 anos de vida religiosa de Frei Daniel com a nossa comunidade acadêmica, reunindo docentes, estudantes e colaboradores nesta celebração eucarística”, ressaltou Frei Alvaci.

“Este é um dia de louvor, e eu desejava compartilhar este momento também com a comunidade acadêmica, da qual fa-

mos parte por meio desta missão fraterna na educação. Agradeço pelas orações, pelas preces e pela acolhida não apenas a mim, mas também aos tantos frades que passaram pela Universidade São Francisco ao longo destes 50 anos. Cada frade possui a sua vocação, mas todos compartilham uma única missão, vivida entre os irmãos na fraternidade que formamos como Ordem dos Frades Menores”, comentou Frei Daniel ao final da celebração.

A celebração proporcionou um momento de comunhão entre a comunidade acadêmica e os frades, renovando os valores franciscanos que orientam a missão institucional da USF e homenageando os 25 anos de compromisso, fé e dedicação de Frei Daniel Dellandrea.

Ana Paula Moreira



Agosto Franciscano movimentando comunidade da Vila Clementino

A Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Clementino, celebrou na manhã do dia 2 de agosto, às 9h, a Santa Missa do Perdão de Assis. A celebração, presidida pelo Pároco, Frei Florival Mariano de Toledo, marcou o início do Agosto Franciscano das Famílias e reuniu um grande número de fiéis no local.

Em sua homilia, Frei Florival recordou o significado do Perdão de Assis, graça concedida à Igreja por inspiração de São Francisco, que convida os fiéis à reconciliação com Deus por meio da confissão, da Eucaristia e da oração.

“Estamos recebendo essa graça que é a indulgência do Perdão de Assis. É a concessão de Deus de

dar-nos a liberdade de continuar a nossa vida sem amarras, sem prisões, mas dentro da liberdade de Deus”, afirmou.

Partindo das leituras do dia, o pároco conduziu os fiéis a refletir sobre aquilo que realmente alimenta o coração humano.

“O que realmente alimenta a nossa vida? Vivemos numa correria, trabalhamos muito, conquistamos muitas coisas, acumulamos compromissos, mas, muitas vezes, o coração continua vazio. Há uma fome que dinheiro algum consegue alimentar e uma sede que sucesso nenhum consegue saciar”.

Relacionando o Evangelho com a origem do Perdão de Assis, o pároco lembrou que São Francisco compreendeu que os dons de Deus

nunca são reservados para poucos, mas destinados a todos.

“Francisco não pediu privilégio para si. Pediu que qualquer pessoa pudesse experimentar gratuitamente a misericórdia de Deus. Assim como o pão foi repartido para alimentar a multidão, também o perdão deve ser repartido”.

Em seguida, convidou a comunidade a assumir uma postura concreta de reconciliação no cotidiano. “Talvez o maior milagre que Jesus queira realizar hoje em nós não seja multiplicar pães, mas multiplicar pessoas capazes de perdoar.”

Ao concluir a reflexão, Frei Florival deixou um questionamento para os fiéis levarem para a semana. “Depois de receber tanto de



Deus, quem será alimentado pela minha vida esta semana?”

Para bem viver o dia do Perdão de Assis, a comunidade participou de um breve momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, encerrado com a bênção. Em seguida, por ocasião do Dia do Padre, celebrado no primeiro domingo de agosto dentro do Mês Vocacional, representantes da comunidade prestaram uma homenagem ao Frei Florival, entregando-lhe um presente em sinal de gratidão por seu ministério e dedicação à paróquia.

“Não desistir da fonte vital, que é Deus”

Pouco mais de uma semana depois, na noite de 11 de agosto, a Paróquia São Francisco de Assis celebrou a Solenidade de Santa Clara de Assis com uma missa solene, também presidida pelo Frei Florival. A celebração reuniu fiéis, representantes das pastorais e movimentos, além de membros da Ordem Franciscana Secular (OFS).

A reflexão de Frei Florival partiu do convite de Jesus, recordado no Evangelho do dia, “Aquele que

permanece em mim e eu nele, esse produz muito fruto” (Jo 15,5). Para o frade, a vida da santa de Assis ajuda a compreender que a fé não consiste apenas em professar uma crença, mas em permanecer unidos a Cristo e permitir que essa relação transforme a própria vida.

“Podemos ter a impressão de que elas estão fora do mundo, mas quem está fora do mundo é quem perde a visão de Cristo Jesus, quem perde a visão do amor pleno, confiante, todos os dias da vida”, afirmou.

Frei Florival recordou que Santa Clara viveu em uma sociedade marcada por riquezas e privilégios, mas escolheu outro caminho: uma vida de pobreza, obediência, oração e dedicação a Cristo. “Passados mais de 800 anos, não nos cansamos de ouvir uma história tão distante da nossa, mas tão próxima do nosso coração”, destacou.

Ao falar sobre sua experiência em Assis, o pároco recordou especialmente o Convento de São Damião, lugar onde Santa Clara viveu por décadas. O silêncio daquele espaço, segundo ele, permite contemplar a força de uma mulher

que continua iluminando a vida da Igreja muitos séculos depois.

Segundo o frade, Santa Clara soube permanecer “naquilo que é mais essencial, que é a fonte da vida, Jesus Cristo”. A partir dessa opção, sua vida tornou-se fecunda. Sua oração, sua obediência e seu serviço fizeram de Clara uma referência que ultrapassou seu próprio tempo, um testemunho que continua presente na Igreja, inclusive por meio das Clarissas, que mantêm viva sua vocação contemplativa.

Ao concluir a reflexão, Frei Florival voltou ao chamado do Evangelho para que cada cristão seja fecundo. Segundo ele, esses frutos se manifestam na maneira de falar, pensar, agir e viver, quando nossas escolhas correspondem àquilo que vem de Deus.

Ao final da celebração, foram distribuídos pães bento e todos foram convidados para um momento de confraternização e partilha no salão paroquial.

*Pascom - Paróquia
São Francisco de Assis;
Érika Augusto;
Sergio Antônio Colangelo*



Perdão de Assis e oração pelas famílias marcam agosto do Convento da Penha

No dia 7 de agosto, milhares de fiéis se uniram aos frades da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e do Convento da Penha para celebrar o Perdão de Assis. A programação teve início na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Prainha, em Vila Velha (ES), marco do início da história capixaba e ponto de partida para a caminhada penitencial até o alto do Convento da Penha.

Com entusiasmo e espírito de peregrinação, os participantes se concentraram em frente à igreja para dar início à caminhada. O momento foi conduzido pelo Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Frei Vanderlei da Silva Neves. Durante a subida,

Frei Paulo Cesar Ferreira da Silva conduziu o trajeto orante, convidando os peregrinos a meditar sobre cada verso da Oração de São Francisco.

Ao chegar ao Campinho do Convento da Penha, os participantes foram recebidos por uma encenação alusiva aos 800 anos do Trânsito de São Francisco de Assis, realizada pelos adolescentes da Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

Após a encenação, o Vigário da Casa do Convento da Penha, Frei Evaldo Ludwig, e Frei Vanderlei, conduziram um momento de leitura e reflexão. Frei Vanderlei apresentou o texto “O Encontro na Cúria”, de Perugia, escrito em 1216, que recorda aspectos impor-

tantes da espiritualidade de São Francisco, especialmente a misericórdia de Deus e o compromisso de viver o Evangelho.

Em sua reflexão, Frei Evaldo reforçou que a mensagem do Perdão de Assis é um convite à renovação. “Tudo pode ser renovado. Tudo pode ser mudado. Nada fica igual. Tudo pode ser diferente. Tudo pode ser novo”, afirmou. “Esse é o convite do Perdão de Assis: que nós sintamos em nós a capacidade de fazer novas todas as coisas”, complementou.

Logo em seguida, Frei Gabriel Dellandrea, Guardião e Reitor do Convento da Penha, conduziu o momento de Renovação da Fé e Absolição. Em clima de silêncio,

oração e contemplação, os fiéis foram convidados a reconhecer suas fragilidades, manifestar o arrependimento e abrir o coração à misericórdia de Deus.

A celebração do Perdão de Assis foi encerrada com uma bênção coletiva dos frades do Convento da Penha e da Paróquia Nossa Senhora do Rosário. Com as mãos erguidas, os religiosos abençoaram os milhares de participantes reunidos no Campinho. Na sequência, aconteceu a tradicional bênção das velas e também a bênção da água, símbolos que recordam o compromisso dos fiéis de serem testemunhas vivas da Luz de Cristo e portadores da bênção recebida para seus lares e comunidades. Em meio à multidão, às orações e à luz das lanternas, a noite terminou com uma mensagem de esperança: a de que, pela fé e pela misericórdia, sempre é possível recomeçar.

“Eu e minha casa serviremos ao Senhor”

A Semana Nacional da Família também representou um momento especial para o Convento da Penha. Na noite do dia 13 de agosto, centenas de famílias se reuniram no Campinho para a primeira Noite para as Famílias com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

A abertura da noite contou com a presença do Frei Gabriel Dellandrea e do Frei Evaldo Ludwig, que conduziram os primeiros momentos de oração e espiritualidade. A celebração foi marcada pela participação das famílias, que permaneceram reunidas no Campinho durante toda a programação.

Frei Evaldo conduziu o momento de ato penitencial, recordando que a adoração diante de Jesus Eucarístico também é um convite à conversão e à purificação do coração. Como gesto simbólico desse momento, os participantes foram convidados a se dirigir ao altar do Campinho e depositar seus pecados no incenso, em um gesto de purificação e entrega. A experiência preparou os corações para o momento central da noite: a adoração ao Santíssimo Sacramento.

Logo depois, Frei Gabriel expôs o Santíssimo Sacramento diante das famílias. A presença de Jesus Eucarístico deu início a um período de silêncio, contemplação e oração, permitindo que cada participante apresentasse diante do Senhor suas intenções, agradecimentos, pedidos e necessidades.

Em seguida, Frei Claudino Dal'Mago fez a leitura do Evangelho para a Reflexão da Palavra.

Logo após a leitura, Frei Robson de Castro Guimarães conduziu o momento de partilha da Palavra, em uma reflexão dedicada à importância da família na vida cristã. Ele iniciou sua mensagem recordando a passagem do livro de Josué: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15).

Ao longo da reflexão, Frei Robson convidou as famílias a pedir que Jesus entrasse em suas casas e em suas histórias. Também apresentou ao Senhor os filhos afastados da fé, os casamentos que precisam de cura e todos os membros das famílias. Ao final de sua reflexão, Frei Robson reforçou o desejo de que as famílias redescubram a beleza de rezar juntas e que pais, filhos, esposos, esposas e avós possam fortalecer sua caminhada de fé.

“Que possamos sair desta adoração com uma decisão simples e concreta: a partir de hoje vamos rezar mais em família, porque uma família que se coloca de joelhos diante de Deus aprende a permanecer de pé diante das dificuldades da vida. Eu e minha casa serviremos ao Senhor”, concluiu.

Após a reflexão, Frei Gabriel conduziu o Santíssimo Sacramento pelo Campinho do Convento da Penha, aproximando Jesus Eucarístico das famílias reunidas. Ao seguir em procissão com o Santíssimo Sacramento, as famílias apresentavam seus pedidos, agradecimentos e contemplavam Jesus Eucarístico com cantos e breves momentos de silêncio. O momento de adoração foi seguido pela bênção com o Santíssimo, concedida pelo Guardião a todos os presentes.



Assessoria de Comunicação do
Convento da Penha

“Coloquem mente, alma e coração na figura divina, no espelho que é o Cristo”

A Paróquia Santa Clara de Assis, em Imbariê, Duque de Caxias (RJ), celebrou com fé e devoção a Solenidade de sua padroeira, Santa Clara de Assis.

A cerimônia reuniu fiéis das comunidades que compõem a paróquia, em um momento marcado pela oração, pela comunhão e pela renovação do compromisso de viver o Evangelho à luz do testemunho da santa de Assis.

“Coloquem mente, alma e coração na figura divina, no espelho que é o Cristo, até você se transformar n’Ele”. Com essas palavras, Frei Jean Carlos Ajluni Oliveira, Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis, conduziu a reflexão durante a celebração, destacando a centralidade de Cristo na vida cristã e a necessidade de permitir que o encontro com Ele transforme profundamente cada pessoa.

A celebração teve início com um momento especial de acolhida das comunidades. Conforme cada uma era chamada, seus representantes entravam trazendo o retrato de seu padroeiro acompanhado de uma vela. O gesto expressou a identidade própria de cada comunidade e, ao mesmo tempo, a unidade de toda a paróquia reunida em torno de Santa Clara, testemunhando que diferentes histórias, devoções e realidades formam um único povo a caminho.

Em sua reflexão, o Pároco também recordou o caminho de contemplação presente nas cartas



de Santa Clara a Inês de Praga. O convite é olhar para Cristo como verdadeiro espelho e, a partir dessa contemplação, conformar a própria vida ao Evangelho. Não se trata apenas de admirar o testemunho de Jesus ou dos santos, mas de deixar que esse encontro alcance pensamentos, escolhas, atitudes e relações, transformando progressivamente toda a existência.

A solenidade também evidenciou a unidade da comunidade paroquial. Reunidos em torno de sua padroeira, os fiéis foram convidados a reconhecer que a fé celebrada em comunidade precisa se transformar em compromisso concreto com o próximo e com a realidade em que estão inseridos.

Durante a Liturgia Eucarística, junto ao pão e ao vinho, foram apresentadas as ofertas da Comissão Paroquial para Ação Social (COPAS), como expressão concreta do compromisso da comunidade com aqueles que vivem situações de vulnerabilidade. O gesto recordou que a vida, o trabalho e os esforços realizados pela comunidade também são colocados diante do altar como oferta a Deus e serviço ao próximo.

Santa Clara, presente no coração da comunidade

Um dos momentos mais significativos da solenidade aconteceu durante o momento devocional dedicado à padroeira. Enquanto a

música era entoada, as Irmãs Catequistas Franciscanas conduziram a imagem de Santa Clara e as flores pelo corredor central da igreja, enquanto Frei Fábio José Gomes conduziu a vela.

Diante da imagem de Santa Clara, foi rezada a oração dedicada à padroeira, pedindo sua intercessão para que os fiéis tenham a graça e a coragem de responder com generosidade ao chamado de Deus. A oração recordou ainda a mulher que, ao lado de São Francisco, testemunhou uma vida marcada pela simplicidade, pela justiça, pela partilha e pela atenção aos pobres e marginalizados.

A oração também apresentou Santa Clara como mulher corajosa, capaz de realizar o sonho de uma fraternidade universal e de colocar os dons recebidos de Deus a serviço das pessoas, da Igreja e da sociedade.

Ao final da celebração, a comunidade paroquial viveu ainda um momento especial de oração e envio por Frei Fábio José Gomes. Ele, que atualmente integra a Fraternidade Mãe Terra, em Imbariê, recebeu uma nova missão e será

transferido para a Fraternidade Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis (RJ). Diante da comunidade reunida para celebrar Santa Clara, os paroquianos elevaram suas preces a Deus pela nova etapa de sua caminhada vocacional e missionária.

Leia, a seguir, um trecho da homilia proferida pelo pároco, Frei Jean Carlos Ajluni, durante a Solenidade de Santa Clara de Assis:

“Sabe o que que Santa Clara quis dizer sobre o espelho? O espelho, pra ela, era o Cristo. E ela disse que nós deveríamos contemplar tanto a Deus e amá-lo tanto de mente, de alma e de coração, que ao olharmos para este espelho, nós não víamos... a nós, mas vemos o Cristo. É isso. E pra isso ela diz, como está lá no Pentateuco, quando Deus faz aliança com o seu povo e pede para amá-lo de toda a mente, de toda a alma e de todo o coração, Santa Clara diz a mesma coisa para nós: ‘Coloca a tua mente neste espelho, olha para ele. Esse espelho é o Cristo. Coloca a tua alma no esplendor da glória, o esplendor da glória é o Cristo. Coloca o teu coração na figura divina, aquele que

nós estamos olhando no espelho, o Cristo, até que você se transforme na imagem dele.’ Isso é Santa Clara, minhas irmãs, meus irmãos. Toda a nossa razão de ser, de viver e sermos Paróquia Santa Clara é contemplarmos continuamente o Cristo para que nós sejamos cada vez mais parecidos com Ele. E não tem nada mais franciscano do que isso, sabiam? São Francisco realizou isso na sua vida. Tanto é que São Francisco, pouquinho tempo antes de morrer — e nós celebramos este ano 800 da morte de São Francisco, o que é que ele recebeu? Os estigmas. Ou seja, Francisco olhava para esse espelho e se tornou outro Cristo. Viram como é que São Francisco e Santa Clara estão comungando de uma espiritualidade tão bonita? Aí, todas as nossas atividades na paróquia vão fazer sentido: atividade com os idosos, atividade com as pessoas que necessitam da nossa ajuda, as atividades na pastoral ecológica, as atividades na juventude, as atividades no pastoral, nos ministros, em tantas pastorais e movimentos que nós temos, nas liturgias das nossas comunidades, nos conselhos, na pessoa que faz a limpeza... Quanto mais mente, alma e coração nós colocarmos neste espelho, que é o Cristo, até nós sermos... refletirmos a sua imagem, mais isso irá fazer sentido na nossa vida e mais franciscana e mais clariana a nossa paróquia será. Então, esta é a minha mensagem para vocês: Nesse dia de Santa Clara, e eu peço que vocês não se esqueçam disso, nesse dia que o Frei Jean falou isso: coloque mente, alma e coração na figura divina, no espelho que é o Cristo, até você se transformar n’Ele. Amém.”

Frei Franklin Matheus da Costa
(texto); PASCOM (fotos)



Festa de São Domingos reúne religiosos em São Paulo

No dia 7 de agosto, na cidade de São Paulo, Dominicanos e Franciscanos celebraram juntos a Festa de São Domingos de Gusmão. A celebração foi um momento marcante de fraternidade, no qual os Frades do Pós-Noviciado tiveram a oportunidade de se encontrar com os Frades Estudantes Dominicanos, renovando e levando a cumprimento o abraço histórico de amizade entre Francisco e Domingos.

Em torno do altar da Paróquia Sagrada Família, os frades do Santuário São Francisco, do Largo São Francisco, uniram-se à Família Dominicana para celebrar o seu Pai Fundador. A convite dos Dominicanos, a celebração foi presidida por Frei Gustavo Wayand Medella, Pároco e Reitor do Santuário São Francisco. Concelebraram o Prior Provincial Dominicano, Frei André Luiz Tavares, o Pároco Frei José Almy Gomes, OP, e também padres Jesuítas, Missionários da Consolata e Missionários Combonianos. O encontro ganhou ainda mais beleza e representatividade com a presença de diversas religiosas, entre elas as Irmãs Dominicanas de São José e as Irmãs Dominicanas do Santíssimo Sacramento.

“A paixão de São Domingos e de São Francisco pela Verdade não nasceu da prepotência intelectual nem de discriminações construídas na frieza de uma esquivaninha; a paixão pela Verdade em ambos se manifestou em



um amor sincero por Nosso Senhor Jesus Cristo”, destacou Frei Gustavo durante a homilia.

Diante desse cenário, Frei Gustavo sublinhou que São Domingos ensina que a busca da Verdade exige humildade, honestidade e estudo paciente. “Domingos percebeu que a desinformação do seu tempo não se combatia com a arrogância de quem tem status ou com tom de condenação, mas com a capacidade de sentar, escutar as objeções e estudar a realidade sem medo de perguntas difíceis”, refletiu.

Por sua vez, São Francisco ilumina a Verdade a partir do ato, da coerência e da humanidade. Para o Poverello de Assis, nenhuma Verdade pode caminhar desprovida de caridade. “A mentira se espalha no mundo contemporâneo precisamente porque nos desumaniza e nos divide em bolhas. Francisco combate a ilusão das aparências ao abraçar o leproso e tocar o irmão. Ele nos ensina que a Verdade tem corpo, tem gosto e se manifesta no encontro fraterno”, pontuou Frei Gustavo.

Ao concluir a reflexão, o frade ressaltou que o grande ponto de convergência entre o intelectual que estuda para pregar (Domingos) e o poeta místico que canta a criação (Francisco) está na desapropriação de si mesmos: ambos desceram de seus pedestais. “Em uma era de disputa por engajamento a qualquer custo, eles nos ensinam que o primeiro passo para encontrar a Verdade é renunciar ao desejo de sobressair-se. Quem ama a Verdade não busca ter razão sobre os outros, mas busca a honestidade dos fatos e o bem comum.”

A celebração seguiu em clima de profunda oração e sintonia de ideais. Ao final da liturgia, todos os presentes foram acolhidos nas dependências do convento dominicano para um momento recreativo, alegre e festivo, selando com partilha a amizade que continua viva e gerando frutos entre a Ordem dos Pregadores e a Ordem dos Frades Menores.

Frei Cristian dos Santos Lopes

Festa de Santa Clara ocupa as ruas da capital paulista

Entre os dias 8 e 11 de agosto, o Santuário também celebrou a Festa e o Tríduo de Santa Clara de Assis. A caminhada devocional teve início no sábado (8), na missa das 10h, sob o tema “A Páscoa de Francisco e a Fidelidade de Clara: o amor que transforma a dor”. A reflexão recordou que, diante da partida do *Poverello*, Clara permaneceu firme no Mosteiro de São Damiano, mostrando que a saudade vivida em Deus se transforma em presença e esperança. Em sinal de devoção, a Ladainha de Santa Clara foi entoada enquanto a assembleia acendia suas velas, uma chama que passou de mão em mão, simbolizando a fé que resiste ao tempo.

O segundo dia do Tríduo, celebrado no domingo (9), ganhou as ruas do Centro de São Paulo numa procissão que teve como tema “O Centro de São Paulo e a Missão Franciscana”. O trajeto recordou a essência da vocação franciscana: ir ao encontro, acolher, escutar e fazer-se próximo especialmente daqueles que mais precisam. Um dos sinais mais simbólicos de toda a celebração foi o andor de Santa Clara, carregado exclusivamente sobre ombros femininos.

Já na tarde de segunda-feira (10), o terceiro dia do Tríduo refletiu a missão de Clara como “Padroeira da TV e da Comunicação”. Revisitando a tradição que conta como Clara, enferma, contemplou milagrosamente a liturgia celebrada pelos frades à distância, Frei Gustavo Wa-



yand Medella convidou os fiéis a acenderem, no lugar das velas, as lanternas de seus celulares. O Santuário iluminou-se com as pequenas luzes enquanto o frade realizava a bênção dos aparelhos, lembrando que os meios modernos de comunicação devem ser sempre instrumentos de evangelização, encontro e promoção da Paz e do Bem.

O ponto alto das festividades aconteceu na terça-feira (11), Dia de Santa Clara de Assis. Durante a Santa Missa das 7h30, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo auxiliar de São Paulo para a Região Sé, realizou-se o envio da relíquia de primeiro grau de São Francisco de Assis rumo ao Santuário Frei Galvão (Guaratinguetá - SP), por ocasião do Ano Jubilar Franciscano. Após a comunhão, a relíquia seguiu em solene procissão escoltada pela Polícia do

Exército até o Mosteiro da Luz, de onde partiu em comitiva ao local de destino.

Na sequência, os frades conduziram o andor de São Francisco. Carregar o Seráfico Pai sobre os ombros foi como uma reprodução do *Transitus*, quando os irmãos carregaram o corpo de Francisco pelas ruas de Assis.

Ao longo do dia, a festa continuou no Santuário São Francisco com missas às 12h e 15h, reunindo multidões de devotos em oração. Como já é tradição carinhosa na data, ao final das celebrações foram abençoados e distribuídos os Pães de Santa Clara, renovando no coração de cada fiel o compromisso da partilha, da fraternidade e da confiança na Providência Divina.

Equipe de Comunicação do
Santuário São Francisco



Novo escudo franciscano passa a integrar a fachada da Casa Paroquial de Santo Amaro

Como parte das celebrações pelos 125 anos da presença franciscana na evangelização da Paróquia Santo Amaro, em Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas (SC), comemorados em 2025, pelos 350 anos de fundação da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil e também pelo Jubileu dos 800 anos da Páscoa de São Francisco de Assis, a Casa Paroquial recebeu um novo símbolo que evidencia a identidade e a missão da fraternidade presente na comunidade.

Instalado na fachada lateral do edifício, o escudo da Ordem dos Frades Menores foi concebido após um período de diálogo entre os frades e lideranças paroquiais, que buscaram um elemento permanente capaz de recordar a presença franciscana e seu legado evangelizador na região.

A obra foi desenvolvida pelo artista plástico Osvaldo Zanini

em epóxi industrial, material de elevada resistência às intempéries, como sol, chuva e ventos. A instalação ficou a cargo dos colaboradores da Paróquia Santo Amaro, contando ainda com retoques artísticos realizados por fiéis da comunidade.

O significado do escudo franciscano

Mais do que um elemento decorativo, o escudo da Ordem dos Frades Menores sintetiza a espiritualidade legada por São Francisco de Assis. Em seu centro aparecem dois braços cruzados diante da cruz: o braço de Cristo, desnudado, e o braço de São Francisco, revestido pelo hábito franciscano. Ambos apresentam as chagas, recordando a profunda configuração do Pobrezinho de Assis ao Cristo crucificado, cuja marca visível foi a recepção dos estigmas no Monte Alverne, em 1224.

A cruz, colocada ao fundo, expressa que toda a vida franciscana nasce da contemplação do mistério da Cruz e da Ressurreição. Já os braços entrelaçados simbolizam a íntima união entre Cristo e Francisco, indicando que o discípulo é chamado a conformar a própria vida ao Evangelho, seguindo os passos do Senhor com humildade, pobreza e amor.

Com a instalação do escudo, a Casa Paroquial passa a exibir, de forma visível e permanente, um dos principais símbolos da espiritualidade franciscana, reafirmando diante da comunidade e dos peregrinos a missão confiada aos Frades Menores: viver o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo o exemplo de São Francisco de Assis.

João Augusto de Farias -
Agência Augustus &
PASCOM

Celebração dos 100 anos da presença franciscana em Ituporanga

Na noite do dia 31 de julho, na Igreja Matriz Santo Estêvão, em Ituporanga (SC), foi celebrado solenemente o centenário da presença dos frades franciscanos no município. A missa reuniu fiéis, crianças, representantes das comunidades, religiosos e autoridades civis, sendo presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Adalberto Donadelli Júnior, e concelebrada pelo Ministro provincial Frei Paulo Roberto Pereira, pelo Pároco Frei Angelo José Luiz e por diversos presbíteros e confrades vindos de várias fraternidades.

A história da evangelização no Alto Vale do Itajaí ganhou novo impulso em 24 de agosto de 1926, quando o Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, confiou aos frades da Província Franciscana a assistência religiosa da então comunidade de Salto Grande, atual Ituporanga. Atendendo ao apelo da população, Frei Gabriel Zimmer foi enviado à região, iniciando um trabalho missionário que marcou profundamente a vida religiosa, social e comunitária. Seu ideal era claro: construir igrejas, promover a educação das crianças e cuidar dos doentes, lançando as bases de uma presença evangelizadora que unia fé e dignidade humana.

Nos anos seguintes, igrejas e capelas foram erguidas, escolas fundadas e um hospital, que há 90 anos é conduzido pelas Irmãs



Franciscanas de São José, foi organizado. Já na década de 1930, a Paróquia Santo Estêvão atendia dezenas de comunidades, tornando-se referência pastoral no Alto Vale. Hoje, a paróquia reúne 47 comunidades distribuídas por Ituporanga, Atalanta, Chapadão do Lageado e Petrolândia, além de manter vivo o legado franciscano por meio do Seminário São Francisco de Assis, inaugurado em 1965.

Espiritualidade franciscana

Durante a celebração, Frei Paulo destacou que “Francisco de Assis era um jovem cheio de ideais e teve uma experiência de encontro com o Senhor que mudou a sua vida. O que o encantou continua encantando muitas pessoas: a liberdade, a pobreza, o desapego e a alegria da convivência”.

A festa também recordou a participação dos primeiros moradores na construção da história

religiosa das comunidades do Alto Vale. “A nossa responsabilidade é cuidar, preservar e levar adiante essa herança de fé que os nossos antepassados plantaram aqui”, afirmou Frei Paulo. Crianças vestidas com hábitos franciscanos e símbolos como o “tau”, cruz adotada por São Francisco, deram um tom especial à celebração.

Cem anos depois da chegada de Frei Gabriel Zimmer, a semente lançada pelos primeiros missionários continua produzindo frutos. A celebração não apenas recordou uma história centenária, mas também renovou o compromisso de anunciar o Evangelho segundo o espírito de São Francisco de Assis, mantendo viva a missão franciscana nas comunidades, vocações e obras de evangelização.

Pascom da Paróquia Santo Estêvão; Frei Heberti Senra Inácio

Retiro Paroquial dos Catequistas da Paróquia São Luiz Gonzaga

O dia ensolarado, com muito vento, marcou o Retiro Paroquial dos Catequistas da Paróquia São Luiz Gonzaga no sábado, 18 de julho. Com o tema: “Catequistas: Chamado, enviado e sustentado por Deus”, aproximadamente 60 catequistas estiveram reunidos no interior de Xaxim (SC).

Frei Danilo Santos Oliveira assessorou o retiro, que teve início às 8h30, com café e lanche compartilhado. Em seguida, os catequistas foram convidados para, no salão principal, rezar juntos a oração inicial.

“O catequista é chamado por Jesus para ser um instrumento na formação de discípulos. Mesmo diante dos desafios, devemos lembrar que Cristo caminha conosco. Quando Jesus instruiu seus discípulos a ‘ide e pregai o Evangelho a toda criatura’, estava, de fato, inaugurando um processo de catequese, um legado que permanece vigente até os tempos contemporâneos, replicado por sucessivas gerações”, enfatizou Frei Danilo.

Na ocasião, Frei Danilo também reconheceu as dificuldades nos dias de hoje e os desafios enfrentados pelos catequistas em seus encontros, mas destacou a importância de perseverar para colher os frutos. “A catequese exige dedicação e perseverança. Nossa esperança repousa sobre a dádiva de Deus, que concede



suas bênçãos generosas aos catequistas, que se voluntariam para transmitir os princípios cristãos. Que vocês continuem perseverando em sua missão de evangelização e alcancem êxito na formação de novos indivíduos comprometidos com a obra do Senhor. Assim, contribuirão para a construção de uma nova geração de discípulos-missionários por meio da escola da nova evangelização”.

No final da manhã, após a reflexão e conversa, os catequistas foram convidados a viver seu momento de deserto, sozinhos, para pensar e refletir sobre tudo que foi apresentado, as dificuldades, as alegrias, tristezas. O local possibilitou que eles se espalhassem e vivessem este momento com a natureza, o silêncio, e pensassem em toda a trajetória como catequista.

Ao meio-dia, o almoço contou com macarronada, arroz, saladas e frango assado, mo-

mento em que os catequistas de diferentes locais da paróquia puderam compartilhar um pouco da sua realidade. Ao todo são 50 comunidades, mas nem todas têm turma de catequese e alguns catequistas não conseguiram participar deste momento de retiro.

À tarde, foi realizada a adoração ao Santíssimo Sacramento. Em seguida, o retiro foi encerrado com a celebração da Santa Missa. “Catequista, quando o desânimo chegar, não abandone o caminho. Faça como os discípulos de Emaús: continue caminhando, mesmo sem entender tudo. Cristo ressuscitado se aproxima dos que perseveram. E aquilo que hoje parece tristeza pode se tornar amanhã testemunho de fé e renovação da missão. Parabéns aos catequistas por sua contribuição valiosa!”, concluiu Frei Danilo.

Camila Mendo



Sefras recebe Menção Honrosa no Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania 2026

O Sefras – Ação Social Franciscana recebeu, no dia 10 de agosto, uma Menção Honrosa no Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania 2026, concedido pela Câmara Municipal de São Paulo (SP). O reconhecimento foi entregue durante Sessão Solene e destacou o projeto “Mobilização para os direitos e a participação cidadã de imigrantes e refugiados”, desenvolvido pelo Sefras entre 2024 e 2025.

Realizado pela Câmara Municipal de São Paulo, o Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania

reconhece pessoas físicas e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos que atuam no combate à fome, à exclusão, à miséria e à violência.

Para o Diretor-Presidente do Sefras, Frei Vagner Sassi, a homenagem reconhece um trabalho construído coletivamente e inspirado pelos valores franciscanos.

“Inspirados em valores franciscanos, o Sefras há 25 anos permanece fiel à sua missão de acolher, cuidar e defender pessoas em situação de vulnerabilidade social, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna”, afirma.

Mais de 2 mil pessoas mobilizadas

Entre 2024 e 2025, o projeto realizou 91 atividades coletivas, com a participação de mais de 2 mil imigrantes e refugiados em centros de acolhida e ocupações de quatro regiões da cidade de São Paulo.

As ações tiveram como foco a orientação sobre direitos, a mobilização das comunidades e o fortalecimento da participação cidadã. A iniciativa também aproximou os participantes de informações sobre políticas públicas e criou espaços para que suas demandas fossem identificadas, discutidas e encaminhadas.

Entre as estratégias desenvolvidas esteve o incentivo à participação de imigrantes e refugiados no Conselho Municipal de Imigrantes, além do levantamento e sistematização de demandas identificadas nos territórios.

As atividades abordaram questões presentes no cotidiano da população migrante, como documentação, saúde, educação, trabalho, moradia, acesso a serviços públicos e enfrentamento à xenofobia.

O projeto também mobilizou diferentes parceiros da sociedade civil e do poder público, fortalecendo uma rede de articulação para a garantia de direitos e a continuidade das ações.

Para a coordenadora do projeto, Claudia Defendi, o reco-

nhecimento ajuda a ampliar a visibilidade sobre a importância da participação social da população migrante e do trabalho realizado pelas organizações da sociedade civil.

“O reconhecimento do Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania é muito importante para iniciativas de Organizações da Sociedade Civil como esta que desenvolvemos no Sefras, para dar luz à potência da participação social de pessoas migrantes e refugiadas e à necessidade de fortalecer o acesso a direitos e incentivar a melhoria de políticas públicas”, afirma Claudia.

Uma atuação que continua

A iniciativa reconhecida pelo Prêmio Betinho faz parte de uma

atuação permanente do Sefras junto à população migrante. Atualmente, a organização mantém duas frentes voltadas diretamente a esse público em São Paulo: a Casa de Assis e o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI).

A Casa de Assis atua no acolhimento de imigrantes e refugiados, oferecendo moradia, alimentação, orientação e acompanhamento para a construção de novos caminhos no Brasil. O serviço também desenvolve ações voltadas à inserção profissional e à autonomia dos atendidos.

Já o CRAI realiza atendimento especializado à população migrante, com orientações, encaminhamentos e informações sobre direitos e políticas públicas, contribuindo para a integração dos imigrantes à cidade.

A atuação nessas duas frentes reforça o compromisso do Sefras com uma perspectiva que vai além do atendimento imediato, buscando fortalecer a autonomia, a participação social e a garantia de direitos.

A Menção Honrosa no Prêmio Betinho de Democracia e Cidadania 2026 reconhece os resultados de um projeto realizado entre 2024 e 2025 e o trabalho coletivo de equipes, parceiros e comunidades que participaram de sua construção.

Para o Sefras, o reconhecimento reforça um compromisso que permanece: acolher, cuidar e defender direitos, fortalecendo a dignidade e a participação cidadã de quem vive em situação de vulnerabilidade.

Melissa Galdino – Sefras



10ª edição das Missões Franciscanas das Juventudes começa a ganhar forma

A décima edição das Missões Franciscanas das Juventudes, que será realizada na cidade de Guaratinguetá (SP), terra do primeiro santo brasileiro, já deu os seus primeiros passos operacionais. No dia 12 de agosto, no Santuário de Frei Galvão, a Equipe de Evangelização e Animação com as Juventudes da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, juntamente com jovens e fiéis interessados na organização do evento, reuniu-se para definir os trabalhos necessários para a boa condução desta riquíssima experiência missionária.

Frei Diego Atalino de Melo, Reitor do Santuário de Frei Galvão, deu as boas-vindas aos participantes e apresentou o contexto histórico desta atividade missionária, que visa ao protagonismo dos jovens em diferentes trabalhos pastorais da Igreja. Além de propiciar um contato com a realidade eclesial que sediará a missão, os participantes contarão também com momentos de formação e espiritualidade, à luz de uma temática que norteará a 10ª edição deste evento provincial juvenil.



A equipe de frades responsável pela coordenação das missões, representada nesta reunião por Frei Augusto Luiz Gabriel, Frei Felipe Medeiros Carretta e Frei Thiago da Silva Soares, apresentou toda a estrutura e a dinâmica do evento, destacando as exigências e as tarefas que os voluntários precisarão assumir durante a realização da missão.

E, nesta décima edição das MFJ, a Forania Frei Galvão, formada pelas paróquias Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora do Rosário, São Pedro Apóstolo, Nossa Senhora de Fátima e pelo Santuário Frei

Galvão, será o campo fértil onde os jovens participantes realizarão a experiência da dimensão missionária, isto é, o contato com a vida e a história de fé do povo de Guaratinguetá.

A 10ª edição das MFJ em Guaratinguetá ocorrerá entre os dias 28 e 31 de janeiro de 2027. A chegada dos participantes no dia 28 de janeiro acontecerá entre 11h e 15h, com o primeiro ato central previsto para as 15h. O encerramento, no dia 31 de janeiro, será a partir das 14h. As inscrições estarão abertas de 15 de novembro a 10 de dezembro de 2026, pelo valor de R\$ 130,00, contando já com a taxa do site.

Desde já, a juventude de São Frei Galvão aguarda ansiosamente a chegada dos jovens missionários de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo para a participação nesta experiência evangelizadora, que promete deixar marcas no coração.

*Frei Thiago da Silva Soares,
pela Equipe de Evangelização
com as Juventudes*



Animadores de JPIC se reúnem para traçar novos horizontes na Conferência Brasil e Cone Sul

Nos dias 17 e 18 de junho, a cidade de Canindé, no Ceará, acolheu o Encontro Presencial de JPIC da Conferência Brasil e Cone Sul, reunindo os animadores do Serviço de Justiça, Paz e Integridade da Criação para dois dias de intensa partilha e renovação do compromisso franciscano com as realidades sociais da América Latina.

A assessoria do encontro ficou a cargo do Frei José Francisco de Cásia, que conduziu as reflexões provocando os presentes a enxergarem o serviço de JPIC não apenas como uma atividade pastoral isolada, mas como a própria vivência do Evangelho. Uma das falas do assessor que ecoou com força e se tornou o grande destaque do encontro foi: “Dignidade da pessoa humana é ação do campo teológico.”

Com essa premissa, Frei José Francisco recordou que a defesa da vida e dos direitos dos marginalizados é um imperativo de fé e uma resposta teológica concreta aos sinais dos tempos.

Sob a motivação da assessoria, a mesa de debates abriu espaço para um diagnóstico sincero do serviço de animação institucional, pontuando as dificuldades e os pontos fortes na promoção da paz e da justiça socioambiental. Além da participação nas discussões internas, os animadores de JPIC foram convidados pela coordenação do Capítulo das Esteiras, promovido pela FFB (Família Franciscana do Brasil),



para assumirem a responsabilidade pela articulação da redação final do Capítulo.

Para preparar o grupo nessa missão, o encontro em Canindé contou com a presença e participação do Frei Alex (Custódia São Benedito da Amazônia) e da Irmã Liliane (Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã). Eles apresentaram as motivações centrais e as diretrizes sobre o corpo e o tom que esse documento final deveria tomar. A escolha do grupo de JPIC para essa tarefa não foi por acaso: deveu-se à capacidade técnica, espiritual e à aguçada leitura social, política e eclesial que o serviço possui, uma vez que os seus animadores estão diretamente envolvidos e inseridos nestes campos de atuação no dia a dia.

O documento final, intitulado “Testamento de Canindé”, foi redigido pelos irmãos e irmãs que se disponibilizaram, a partir desta articulação e elaborado em con-

junto com os secretários de JPIC da Família Franciscana (VRC, OFS, JUFRA) e do SINFRAJUPE. A redação final ficou aos cuidados de Moema Miranda (OFS), Irmã Isabel do Rocio Kuss (CICAF), Frei Vitório Mazzuco (OFM), Frei Thiago Hayakawa (OFM), Frei Aldir Crocoli (OFMCap), Irmã Liliane Pereira (IFPCC) e Frei Alex Assunção (OFM).

Durante o Capítulo das Esteiras, os confrades animadores do JPIC participaram de um breve e significativo encontro com os irmãos e irmãs envolvidos com o trabalho do JPIC das outras obediências franciscanas, principalmente da OFS. Sob o olhar de Nossa Senhora das Dores, as irmãs e irmãos partilharam experiências e contatos, em vista de projetos em comum com a CFFB, na promoção da justiça, paz e integridade da criação.

Frei João Paulo Gabriel
Mendes de Moraes

Postulante das Clarissas testemunha o reencontro com Deus e a vocação

A história de Fansuele Marques da Cruz é um testemunho de que a esperança pode renascer mesmo quando tudo parece perdido. Natural de Juiz de Fora (MG), a postulante do Mosteiro *Mater Christi* de Guaratinguetá (SP), é a protagonista de um dos episódios da série *Clara por Claras*, compartilhando o caminho que a conduziu da dependência química ao reencontro com Deus e à resposta ao chamado para a vida contemplativa.

Criada em uma família católica, Fansuele conta que desde a adolescência sentia o desejo de seguir a vida religiosa. Aos 15 anos iniciou um acompanhamento vocacional, mas, com o passar dos anos, afastou-se da Igreja. Entre os 18 e os 33 anos viveu distante da fé e, aos 29, mergulhou na dependência do crack.

O vício trouxe consequências profundas. Ela perdeu bens materiais, vínculos familiares e a própria dignidade, chegando a viver em situação de rua. Foi nesse período que também enfrentou a perda do pai. Sem conseguir abandonar as drogas, viu sua mãe sofrer enquanto buscava ajudá-la e, acreditando que não havia mais saída, tentou tirar a própria vida.

Após esse momento decisivo, Fansuele aceitou o convite da mãe para ingressar na Fazenda da Esperança. Ali iniciou um processo de recuperação que transformou sua história. “Quando todos ti-



nham se afastado de mim, até eu mesma tinha desistido de mim, Deus me quis do jeito que eu estava”, recorda.

Foi durante o período de recuperação que o antigo desejo de consagrar a vida voltou a florescer. O contato com as Irmãs Clarissas, que visitaram a Fazenda da Esperança para apresentar seu carisma, reacendeu a vocação que ela acreditava ter perdido para sempre.

Depois de concluir sua recuperação, Fansuele realizou uma experiência no Mosteiro *Mater Christi*. Convencida de que ali encontrou o lugar para o qual Deus a chamava, retornou recentemente como postulante. Ao concluir seu testemunho, ela deixa uma mensagem para todas as pessoas que enfrentam a dependência

química ou outras situações de sofrimento:

“Para Deus nada é impossível. Quando achei que não tinha mais jeito, Deus me deu uma vida nova. Acredite no amor d’Ele”.

O episódio integra a série *Clara por Claras*, 5ª edição, que apresenta histórias de fé, vocação e esperança inspiradas pelo carisma de Santa Clara de Assis. Por meio de testemunhos marcados pela ação da graça, a produção revela como Deus continua chamando e transformando vidas nos mais diversos contextos.

Acesse o QR Code
para assistir ao
episódio:



Frei Augusto Luiz Gabriel

Família Franciscana celebra Santa Clara em Petrópolis



A Família Franciscana de Petrópolis viveu, no último domingo (9), o 8º Dia da Novena de Santa Clara, na Paróquia de Santa Clara, no Valparaíso, com a celebração da Santa Missa, presidida por Frei Paulo Roberto Santana, Pároco da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Petrópolis e Frei Thiago Alexandre Hayakawa, Vigário paroquial.

Na homilia, Frei Paulo recordou a manifestação de Deus no silêncio da brisa suave, a necessidade de confiar no Cristo, suplicando como Pedro: “Senhor, salva-me e a centralidade de Cristo na vida da Mãe Clara, um exemplo para todos os presentes”.

A missa teve a participação da Família Franciscana de Petrópolis que animou e organizou a liturgia.

O que é a Família Franciscana de Petrópolis?

A Família Franciscana de Petrópolis faz parte da Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB) reúne diversos religiosos, religiosas e leigos da OFS: Frades Menores, Frades Menores Capuchinhos, Frades Menores Conventuais, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora do Amparo, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora dos Anjos, Ordem Franciscana Secular (OFS) que vivem e seguem os ensinamentos de São

Francisco e Santa Clara de Assis. Seu objetivo é promover a vivência do Evangelho e incentivar a espiritualidade franciscana no mundo atual.

Sobre a Paróquia de Santa Clara de Assis

A paróquia de Santa Clara de Assis foi fundada por Frei Antonio Moser, no dia 20 de agosto de 2000 e esteve confiada à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil até julho de 2022. Quando foi entregue à Diocese de Petrópolis, sob administração do pároco Padre José Carlos da Cruz Luna.

*Frei Marcelo Tadeu (texto);
Pascom - Santa Clara (foto)*

Celebrações de Setembro



Aniversário



Vida Religiosa



Profissão Solene



Ordenação Presbiteral

- | | |
|--|--|
| <p>3  Frei Angelo Vanazzi (71 anos)
 10 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Edvaldo Batista Soares</p> <p>4  Frei Rafael Spricigo (60 anos)
 Frei Aloísio Paulo Agostinho dos Santos (45 anos)
 Frei Felipe Zarus Granusso (35 anos)
 27 anos de Profissão Solene de Frei Róger Brunorio</p> <p>6  Frei Estêvão Ottenbreit (84 anos)
 Cardeal Jaime Spengler (66 anos)
 28 anos de Profissão Solene de Frei Jorge Lazaro de Souza
 1 ano de Ordenação Presbiteral de Frei João Manoel Zechinatto</p> <p>8  7 anos de Profissão Solene de Frei Gabriel Dellandrea e Frei Roger Strapazon</p> <p>9  Frei Tiago Gomes Elias (39 anos)
 31 anos de Profissão Solene de Frei Claudino Gilz e Frei Raimundo Justiniano de Oliveira Castro</p> <p>11  Frei Gentil Avelino Tilton (90 anos)
 Frei José Martins Coelho (55 anos)</p> <p>12  33 anos de Profissão Solene de Frei Osmar Dalazen e Frei Valdevino Negherbon</p> <p>13  Frei João Kahamba Antônio (25 anos)
 18 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Diomedes Basi</p> <p>14  Frei Éverton Junior Goschel Broilo (27 anos)</p> <p>15  8 anos de Profissão Solene de Frei Alan Leal de Mattos, Frei Jefferson Max Nunes Maciel, Frei Jhones Lucas Martins, Frei Josemberg Cardozo Aranha e Frei Junior Mendes</p> <p>16  Frei Sandro Roberto da Costa (64 anos)
 3 anos de Profissão Solene de Frei Bruno Gonçalves Cezário e Frei Ruan Felipe Sguissardi</p> <p>17  35 anos de Profissão Solene de Frei Benedito Geraldo Gomes Gonçalves e Frei Walter Ferreira Junior
 34 anos de Profissão Solene de Frei Athaylton Jorge Monteiro Belo, Frei Pedro de Oliveira Rodrigues e Frei Rubens Luiz de Carvalho
 32 anos de Profissão Solene de Frei Ademir Sanquetti e Frei Antonio Mazzucco
 31 anos de Profissão Solene de Frei Boaventura da Silva
 4 anos de Profissão Solene de Frei Danilo Santos Oliveira e Frei João Manoel Zechinatto</p> | <p>18  64 anos de Vida Religiosa de Frei Sérgio Calixto</p> <p>19  Frei Antonio Joaquim Pinto (59 anos)
 Frei Gustavo Wayand Medella (48 anos)
 Frei Januário Mendonça Barreto de Carvalho (30 anos)
 11 anos de Profissão Solene de Frei Gabriel Vargas Dias Alves, Frei Leandro Costa Santos e Frei Marx Rodrigues dos Reis</p> <p>20  Frei Benjamim Berticelli (83 anos)
 Frei Airtton da Rosa Oliveira (63 anos)
 Frei Gabriel Alves dos Santos Silva (30 anos)</p> <p>22  Frei Gentil de Lima Branco (69 anos)
 Frei Marcos Antonio de Andrade (59 anos)
 36 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Valdir Laurentino</p> <p>23  27 anos de Profissão Solene de Frei Carlos Alberto Guimarães</p> <p>24  33 anos de Profissão Solene de Frei Antonio Joaquim Pinto, Frei César Kulkamp, Frei Marco Antonio dos Santos, Frei Marcos Antonio de Andrade e Frei Samuel Ferreira de Lima
 9 anos de Profissão Solene de Frei José Raimundo de Souza</p> <p>25  33 anos de Profissão Solene de Frei José Idair Ferreira Augusto e Frei Paulo Roberto Pereira
 22 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Robson de Castro Guimarães</p> <p>26  11 anos de Ordenação Presbiteral de Frei Douglas Paulo Machado</p> <p>27  Frei Paulo Ngungu Ngumbe Gabriel (28 anos)
 11 anos de Profissão Solene de Frei João Baptista Chilunda Canjenjenga
 1 ano de Profissão Solene de Frei Marcelo Tadeu da Silva Cardoso</p> <p>28  Frei Fabrício Andreosa Martins (43 anos)
 Frei Marx Rodrigues dos Reis (37 anos)
 Frei Jean Carlos da Rosa dos Santos (27 anos)</p> <p>29  Frei Guido Scottini (91 anos)
 13 anos de Profissão Solene de Frei Alexandre Rohling</p> <p>30  Frei Osvaldo Lino Luiz (75 anos)</p> |
|--|--|

Agenda 2026/2027

AS ALTERAÇÕES E ACRÉSCIMOS ESTÃO DESTACADOS EM VERMELHO.

Província
Franciscana
da Imaculada
Conceição do Brasil



SETEMBRO

- 05** Jubileu Franciscano da Juventude do Regional Rio de Janeiro (Nilópolis, RJ)
15 a 17 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
17 a 20 Reunião da Frente da Comunicação (Campo Largo, PR)
19 Encontro do Regional Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ)
21 e 22 Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense (Rodeio, SC)
21 e 22 Encontro do Regional Frei Bruno

OUTUBRO

- 16 a 25** Novena e Festa de Frei Galvão (Guaratinguetá, SP)
26 a 28 Encontro do Regional Paraná
30 a 02 Estágio Vocacional (Guaratinguetá, SP)

NOVEMBRO

- 07** Ordenação presbiteral de Frei Ruan Felipe Sguissardi (Chopinzinho, PR)
09 a 11 Fórum Permanente de Evangelização (Campo Largo, PR)
10 Reunião do Conselho para a Formação e os Estudos *(on-line)*

- 12 a 15** Estágio Vocacional (Sul)
13 a 15 Encontro CBRACS dos Irmãos Leigos (Divinópolis, MG)
23 e 24 Encontro do Regional Espírito Santo
24 a 26 Reunião do Definitório provincial (São Paulo, SP)
30 e 01 Encontro do Regional Vale do Itajaí e Leste Catarinense
30 a 04 Retiro Anual (Petrópolis, RJ)

DEZEMBRO

- 07 e 08** Encontro do Regional São Paulo (Bragança Paulista, SP)

JANEIRO / 2027

- 12** Admissão dos Noviços (Rodeio, SC)
13 Primeira Profissão dos Noviços (Rodeio, SC)
20 Admissão dos Postulantes (Guaratinguetá, SP)
28 a 31 Missões Franciscanas da Juventude (Guaratinguetá, SP)

MAIO / 2027

- 05 a 29** Capítulo Geral (Vietnã)

Marca Página!

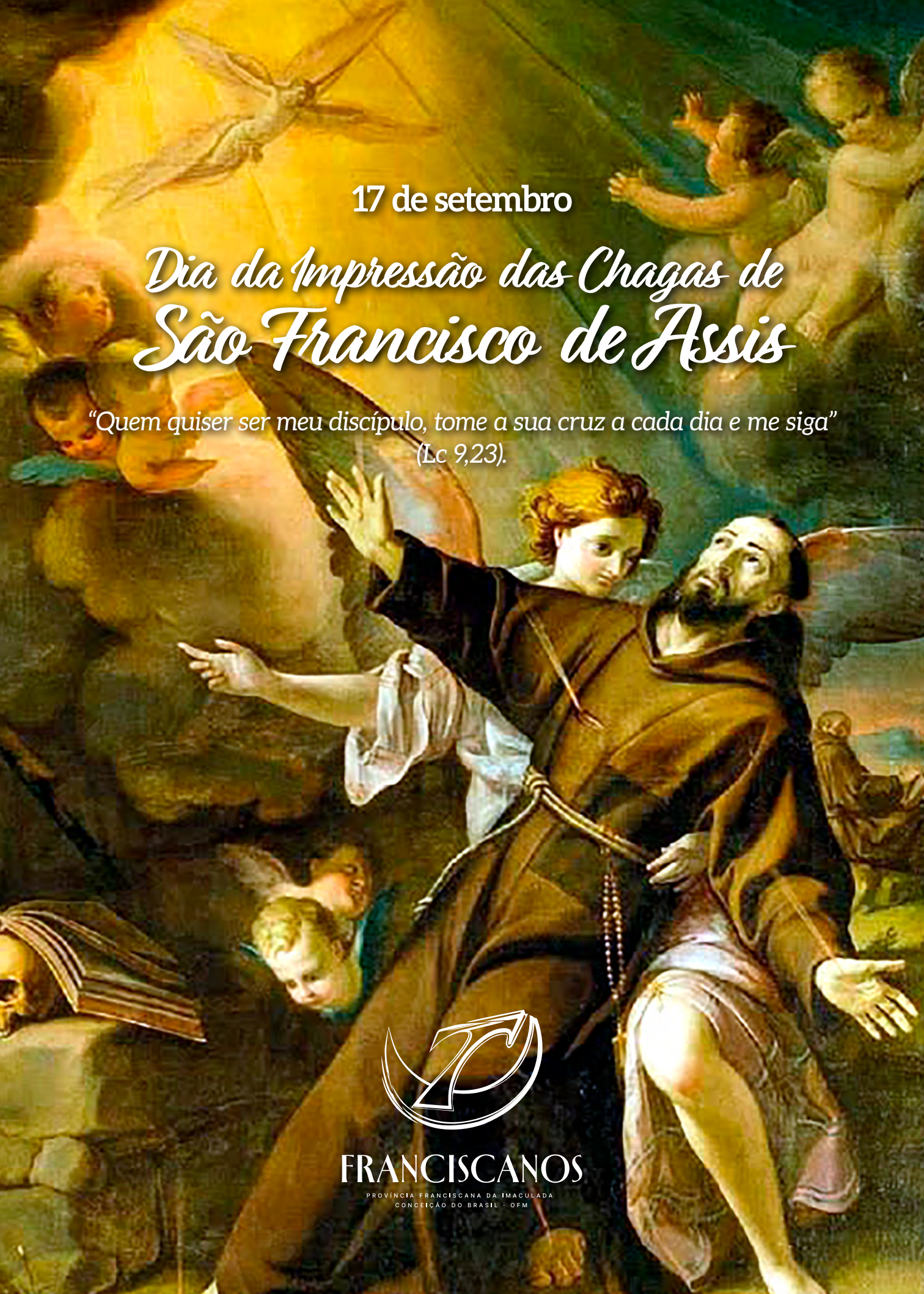
Recordai a Memória de Francisco de Assis



Com este livro, homenageia-se a presença de São Francisco no mundo pelo modo belo e radical como viveu. Aqui, o próprio Francisco faz-se presente, revisitado através dos registros deixados como herança e testemunho, atualizando o seu exemplo de paz, bem e amor à Criação na vida de cada franciscano e devoto de hoje. Uma obra de reflexão, formação e profunda espiritualidade que atualiza o testemunho do Pobrezinho de Assis na vida de cada um de nós. Com textos divididos em 4 partes temáticas, você irá percorrer: os elementos fundantes do Franciscanismo, a fé de São Francisco de Assis, os desdobramentos do Franciscanismo e o centenário dos 800 anos da sua morte.

Participe!

Faça um resumo do livro que está lendo e que recomenda a sua leitura. Envie para a Secretaria Provincial.



17 de setembro

Dia da Impressão das Chagas de São Francisco de Assis

"Quem quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz a cada dia e me siga"
(Lc 9,23).



FRANCISCANOS

PROVÍNCIA FRANCISCANA DA IMACULADA
CONCEIÇÃO DO BRASIL - OFM